



IV CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

ANAIIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Organizadores:

Mariana Pereira Barbosa Silva
Mônica Barbosa de Sousa Freitas



Produzir Editora
& Eventos



**IV CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

ANAIIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Organizadores:

Mariana Pereira Barbosa Silva
Mônica Barbosa de Sousa Freitas



**Produzir Editora
& Eventos**



**Produzir Editora
& Eventos**

Produzir Editora & Eventos

IVCONMUSA

**ANAIS DO IV CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
(IVCONMUSA): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS**

1º Edição



ISBN: 978-65-984030-6-5



<https://doi.org/10.70073/prod.edt.978-65-984030-6-5>

Teresina (PI)
2024



**Produzir Editora
& Eventos**

Produzir Editora & Eventos

Teresina, Piauí, Brasil

<http://produzireditoraeventos.com.br/>

produzireditoraeventos@gmail.com

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Nacional Multiprofissional Em Saúde
(4. : 2024 : Teresina, PI)
Anais do IV Congresso Nacional Multiprofissional
em Saúde (IVCONMUSA) [livro eletrônico] : resumos
simples e expandidos / organizadores Mariana Pereira
Barbosa Silva, Mônica Barbosa de Sousa Freitas. --
1. ed. -- Teresina, PI : Produzir Editora & Eventos,
2024.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-984030-6-5

1. Medicina e saúde 2. Profissionais da saúde
3. Saúde - Congressos I. Silva, Mariana Pereira
Barbosa. II. Freitas, Mônica Barbosa de Sousa.
III. Título.

24-245398

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Medicina 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Produzir Editora & Eventos está licenciado com uma
Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-
NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA PRODUZIR EDITORA & EVENTOS

EDITORA-CHEFE

Mariana Pereira Barbosa Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Emília Araújo de Oliveira | Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Francisco Wagner dos Santos Sousa | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Marciele de Lima Silva | Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Mônica Barbosa de Sousa Freitas | Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Tiago Rodrigues da Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

APOIO EDITORIAL

Diogo Prudencio Santos Moraes

ORGANIZAÇÃO

Produzir Editora & Eventos

PRESIDENTE E ORGANIZADORA DO IV CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (IVCONMUSA): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Mariana Pereira Barbosa Silva - <http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>
<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO IV CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (IVCONMUSA): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Mônica Barbosa de Sousa Freitas - <http://lattes.cnpq.br/4029084214618513>
<https://orcid.org/0000-0001-8073-3359>

ORGANIZAÇÃO DO E-BOOK

Mariana Pereira Barbosa Silva
Mônica Barbosa de Sousa Freitas

MONITORES

Erica Cristina Silva de Oliveira
Gabriel Felipe Silva de Oliveira
Julio Cesar Fernandes De Aquino
Larisse Felipe Santiago
Lívia Carvalho Da Silva
Maria Clarice dos Anjos Vieira
Tamires dos Santos Carvalho

PALESTRANTES

Bárbara Freire Benevides
Gerson de Deus oliveira
Jamile Domingos do Nascimento
José Muriel Oliveira Alves
Mateus Farias Moura
Matheus do Nascimento Carvalho
Sara Jarske Gering

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Angelina Germana Jones
Bárbara Freire Benevides

Kassya Fernanda Freire Lima
Luciene Rodrigues Barbosa
Mariana Gonçalves Nascimento
Monik Cavalcante Damasceno
Paulo Roberto Pereira Borges

PARCEIROS

Enfermeira Joseanne Santos @josys_antos05
@portaldoscongressos
@eventosmultisaude

A organização do **IV CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (IVCONMUSA)** não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO	12
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.....	13
MENÇÕES HONROSAS	14
RESUMO SIMPLES	16
EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS	17
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023.....	18
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CANDIDÍASE NO BRASIL	19
ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NOS PROCESSOS DEMENCIAIS EM PESSOAS IDOSAS: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA	20
O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PÂNCREAS EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS	21
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR MALÁRIA NO NORTE DO BRASIL ..	22
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA PELE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023	23
EIXO TEMÁTICO: CUIDADO EM SAÚDE.....	24
AÇÕES DE UMA EQUIPE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA EM UM PRONTO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO: Relato de experiência.....	26
O IMPACTO EMOCIONAL VIVENCIADO POR FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
O PAPEL DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO COMBATE AO ALCOOLISMO: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES	28
SORRINDO PARA SAÚDE: UMA ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA O AUTOCUIDADO E HIGIENE PESSOAL NA ADOLESCÊNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS DE SAÚDE.....	30
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SUÍCIDIO NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA	31
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VILA SOCIAL CANINDEZINHO NA CAPITAL CEARENSE	32
SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EDUARDO DE CASTRO PESSOA DE LIMA	33
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS.....	34
BENEFÍCIOS E RELEVÂNCIA DA TÉCNICA DE DRENAGEM POSTURAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	35

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DA ATELECTASIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	36
RESUMOS EXPANDIDOS.....	37
EIXO TEMÁTICO: CUIDADO EM SAÚDE.....	38
AS VIVÊNCIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO VIRTUAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL DURANTE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
O IMPACTO DA PERDA PERINATAL: ABORDAGENS DIFERENCIADAS POR GÊNERO E O PAPEL DO ISOLAMENTO SOCIAL NA COVID-19	50
PILATES MELHORA OS DOMÍNIOS SAÚDE MENTAL E ASPECTOS EMOCIONAIS DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS?: METANÁLISE.....	56
PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES DE CONTROLE MOTOR.....	61
REDE DE APOIO A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: Uma revisão de literatura integrativa	66
REVISÃO INTEGRATIVA: IMPACTOS EMOCIONAIS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER.....	71
EIXO TEMÁTICO: OUTRAS CATEGORIAS	76
EFEITOS DOS EXERCÍCIOS DE PILATES NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM IDOSOS: META-ANÁLISE.....	77
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS.....	82
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	83
IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS HUMANIZADAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	88
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO GERIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA TÉCNICA A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	92
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	97

APRESENTAÇÃO

O IV Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde - IVCONMUSA promovido pela Produzir Editora & Eventos (CNPJ: 55.659.909/0001-48) ocorreu entre os dias 07 a 09 de novembro de 2024, de forma *online* com transmissão por meio do canal do YouTube. Tratou-se de um evento multiprofissional de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da saúde, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico. Contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da saúde.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O IV Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde - IVCONMUSA teve como principal intuito disseminar conhecimentos a respeito da área da saúde. Foi um evento organizado com muita dedicação e compromisso com nossos participantes, abrangendo um público variado de graduandos à pós-doutores.

Acreditamos que o conhecimento transforma e permite crescermos profissionalmente, e que devemos estar sempre aptos às novas descobertas, tendo uma visão ampla e olhar crítico.

Expressamos aqui nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do IVCONMUSA, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos inscritos, aos trabalhos que foram submetidos, aos avaliadores, agradecemos a todos pela confiança, entrega e disponibilidade.

Finalizamos nossa quarta edição felizes em saber que atingimos nosso objetivo, e convictos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e meio científico.

Comissão Organizadora IVCONMUSA

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

IV Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde - IVCONMUSA

Dias: 07 a 09 de novembro de 2024

Transmissão: YouTube

07 DE NOVEMBO DE 2024

18:00 às 19:00 / PALESTRA

Estratégias inovadoras no manejo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde - Bárbara Freire Benevides

19:00 às 20:00 / PALESTRA

Simulação Clínica Multiprofissional em Saúde - Jamile Domingos do Nascimento

08 DE NOVEMBO DE 2024

18:00 às 19:00 / MINICURSO

Guia Alimentar para a População Brasileira como ferramenta de promoção à saúde na atenção básica - Sara Jarske Gering

19:00 às 20:00 / PALESTRA

Saúde Mental e Trabalho: implicações da saúde mental nas relações de trabalho e do trabalho na saúde mental - José Muriel Oliveira Alves

09 DE NOVEMBO DE 2024

8:00 às 9:00 / MINICURSO

Estratégias Multidisciplinares no Tratamento de Pacientes com DPOC - Gerson de Deus Oliveira

9:00 às 10:00 / PALESTRA

Desafios e Estratégias para Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar na População LGBT: Da Estigmatização à Inclusão - Mateus Farias Moura

10:00 às 11:00 / MINICURSO

Doenças Hematológicas Raras: Desafios Multidisciplinares - Matheus do Nascimento Carvalho

MENÇÕES HONROSAS

EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS

O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PÂNCREAS EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Autores: Rafael Antonio De Oliveira Silva, Thalita Silva Malta, Murillo Da Silva Neto

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Autores: Francisco Lucas Aragão Freire, José Muriel Oliveira Alves, Antônio Tiago da Silva Souza

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NOS PROCESSOS DEMENCIAIS EM PESSOAS IDOSAS: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Autores: Karla Carolline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva

EIXO TEMÁTICO: CUIDADO EM SAÚDE

AS VIVÊNCIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Dayane Cristine Cordeiro Silva

AÇÕES DE UMA EQUIPE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mateus Martins Germano, Yuri Antônio Bolognani Rosa, Fred Oliveira Alves, Mariana de Fátima Madureira, Thalia Mancilha Emidio Santos, Taíres Aparecida Souza Miranda

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA EM UM PRONTO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO: Relato de experiência

Autor: Yaná dos Santos Maia

EIXO TEMÁTICO: OUTRAS CATEGORIAS

Resumo Expandido: EFEITOS DOS EXERCÍCIOS DE PILATES NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM IDOSOS: META-ANÁLISE

Autores: Lara Gomes Ribeiro, Kaique Fernando Macedo da Silva, Leide Jane Honorato, Larissa Victória Branco, Laura Isabel Martins de Almeida, Maria Clara Fagundes Lucio, Laís Campos De Oliveira, Raphael Gonçalves de Oliveira

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS DE SAÚDE

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SUÍCIDIO NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA

Autores: Kailane Horrana dos Santos Silva, Luis Eduardo Da Silva Costa

**ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
NA VILA SOCIAL CANINDEZINHO NA CAPITAL CEARENSE**

Autores: Ediney Linhares da Silva

**SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIDADE DE PRONTO
ATENDIMENTO EDUARDO DE CASTRO PESSOA DE LIMA**

Autores: Ediney Linhares da Silva, Karla Caroline Barbosa Dote

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS

**IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS HUMANIZADAS NO CUIDADO AO RECÉM-
NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Autor: Bárbara Freire Benevides

**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO GERIÁTRICO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE VISITA TÉCNICA A INSTITUIÇÃO DE LONGA
PERMANÊNCIA**

Autor: Luciene Rodrigues Barbosa

**IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DA
ATELECTASIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS**

Autor: Marielly Caroline Ferreira de Lima

RESUMOS

SIMPLES

EIXO TEMÁTICO

AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Francisco Lucas Aragão Freire¹; José Muriel Oliveira Alves²; Antônio Tiago da Silva Souza³

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ² Graduando em Ciência da Felicidade pela Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ³Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasfreire975@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurológica inflamatória crônica que afeta o sistema nervoso central. Os fatores que desencadeiam a EM ainda são desconhecidos, mas as atuais pesquisas indicam que a genética do indivíduo e fatores ambientais podem estar relacionados à EM. Os sintomas que mais acometem os portadores dessa doença são alterações da motricidade e sensibilidade e também dor, com isso, podem ter dificuldades em situações cotidianas, como caminhar. Devido ser uma temática que aborda uma doença que pode causar debilidade, nota-se a importância desta pesquisa. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por EM no Brasil entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza quantitativa, em que foi verificada a mortalidade por EM, que ocorreu na população residente do Brasil, sendo disponibilizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2019 a 2023, e que foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para análise descritiva foi utilizada a estatística univariada, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os *softwares* *Tabwin* e *Microsoft Excel*, nesta sequência. Como os dados foram obtidos de fonte secundária e são de domínio público, não houve necessidade de submeter esta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos cinco anos em análise ocorreram 1.543 mortes por EM no Brasil. Conforme as informações fornecidas pelo DATASUS, houve predominância do sexo feminino (932; 60,40%), dos brancos (989; 64,10%), da faixa etária de 60 anos ou mais (788; 51,07%), de oito a 11 anos de escolaridade (419; 27,15%), dos casados (561; 36,36%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (873; 56,58%). Em relação às cinco Regiões do Brasil, as que tiveram mais mortes, de maior para a de menor mortalidade foram: Sudeste (740; 47,96%), Sul (327; 21,19%), Nordeste (276; 17,89%), Centro-Oeste (131; 8,49%) e Norte (69; 4,47%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que no período analisado ocorreram 1.543 óbitos por EM no Brasil. Em relação à população mais acometida, houve predomínio do sexo feminino, dos brancos, da faixa etária de 60 anos ou mais, de oito a 11 anos de escolaridade, dos casados e do hospital como lugar em que ocorreram mais mortes. Além disso, a Região Sudeste foi a que teve a maior mortalidade, seguida das Regiões Sul e Nordeste respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Esclerose Múltipla; Mortalidade.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CANDIDÍASE NO BRASIL

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Antônio Tiago da Silva Souza²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasfreire975@gmail.com

INTRODUÇÃO: A candidíase é uma doença causada por fungos do gênero *Candida*, sendo transmitida através de relação sexual, transmissão vertical, dentre outras formas. Além disso, acomete boa parte da população, sendo considerado um problema de saúde pública, pois afeta fisicamente, como psicologicamente, em especial as mulheres, comprometendo o desempenho no ambiente de trabalho. É uma doença que possui alta incidência, e se não tratada pode acarretar em óbito. Dentre as complicações mais graves, destacam-se: infecção sistêmica e endocardite. Com isso, devido à relevância da temática, nota-se a importância deste estudo.

OBJETIVOS: Identificar o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por candidíase no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico em que foi verificada a mortalidade por candidíase na população residente do Brasil, sendo disponibilizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2018 a 2022, e que foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para análise descritiva foi utilizada a estatística univariada, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os *softwares* *Tabwin* e *Microsoft Excel*, nesta sequência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos cinco anos em análise ocorreram 500 mortes por candidíase no Brasil. Conforme informações fornecidas pelo DATASUS, houve predominância do sexo feminino (251; 50,20%), dos brancos (276; 55,20%), da faixa etária de 60 anos ou mais (284; 56,80%), de um a três anos de escolaridade (89; 17,80%), dos casados (127; 25,40%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (469; 93,80%). É importante ressaltar que o DATASUS não fornece as complicações decorrentes da candidíase que levaram aos óbitos, assim como também não revela o contexto em que esses indivíduos estavam inseridos. Em relação às cinco Regiões do Brasil, as que tiveram mais mortes, em ordem decrescente foram: Sudeste (244; 48,80%), Nordeste (138; 27,60%), Sul (59; 11,80%), Norte (30; 6,00%) e Centro-Oeste (29; 5,80%).

CONCLUSÃO: Nota-se que a candidíase pode causar complicações que podem levar ao óbito, sendo que entre 2018 e 2022 foram registradas 500 mortes. Em relação à população mais acometida, houve prevalência do sexo feminino, dos brancos, da faixa etária de 60 anos ou mais, de um a três anos de escolaridade, dos casados e do hospital como local em que ocorreram mais óbitos. Além disso, a Região Sudeste foi a que teve maior mortalidade nesse período, seguido das Regiões Nordeste e Sul respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Candidíase; Mortalidade.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NOS PROCESSOS DEMENCIAIS EM PESSOAS IDOSAS: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Karla Carolline Barbosa Dote¹; Ediney Linhares da Silva¹

¹Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: karla.dote.fono@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento traz mudanças fisiológicas e progressivas inerentes à fase, porém também pode modificar aspectos sociais, psicológicos e emocionais, contribuindo para a diminuição da autoestima e do bem-estar da pessoa idosa. Os prejuízos à longo prazo, como redução da capacidade funcional e cognitiva, pode causar importantes impactos na qualidade de vida dessas pessoas. Com isso, faz-se necessário garantir a manutenção da qualidade de vida, prezando por sua autonomia e independência funcional e ainda no equilíbrio de sua integridade física e mental. A demência é um termo genérico utilizado para descrever uma série de condições progressivas, incuráveis e crônicas. Embora sejam divergentes em realidades e sintomatologias, há declínio em memória, comportamento, percepção de si e do mundo, capacidade de realizar atividades de vida diária, linguagem e cognição. **OBJETIVO:** Relatar sobre a atuação fonoaudiológica no tocante à estimulação cognitiva nos processos demenciais em pessoas idosas. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência acerca da atuação fonoaudiológica nos processos demenciais em pessoas idosas, no tocante à estimulação cognitiva. Os atendimentos foram realizados em domicílio, no período vespertino, durante os meses de junho a outubro de 2024, na cidade de Fortaleza- CE. Utilizou-se um diário de campo, com finalidade de pontuar todas as observações encontradas. Embasou-se em estudos encontrados em pesquisas na literatura para a escrita deste trabalho. Ressalta-se que, devido à natureza deste, não houve necessidade de parecer do Comitê de Ética, porém foram respeitados os princípios bioéticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os atendimentos foram realizados com o intuito de promover a saúde e o autocuidado, conscientizar e estimular, sobretudo, as atividades da vida diária, reabilitar funções cognitivas e psicomotoras, bem como promover integração social da pessoa idosa com a sociedade. O treino cognitivo é uma modalidade de intervenção que se concentra na prática guiada de um conjunto de tarefas padronizadas que refletem determinadas funções cognitivas, tais como memória, atenção, resolução de problemas, raciocínio, velocidade de processamento, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pensar em todas as condições que envolvem o envelhecimento é também pensar em qualidade de vida da pessoa idosa. Os processos demenciais modificam a vida da pessoa acometida, bem como de seus familiares e cuidadores. A Fonoaudiologia, dentro deste contexto, contribui com as funções de Linguagem, Fala e Cognição, promovendo subsídios para a manutenção da funcionalidade e autonomia, trazendo benefícios para as pessoas idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação Cognitiva; Demência; Fonoaudiologia.

O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PÂNCREAS EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Rafael Antonio de Oliveira Silva¹; Thalita Silva Malta¹; Prof. Dr. Murillo da Silva Neto²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, Barreiras, Bahia, Brasil; ²Professor adjunto da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Barreiras, Bahia, Brasil; Mestre em Crítica Cultural pela UNEB - Campus II, Alagoinhas, Bahia, Brasil; Doutor em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: rafael.s1625@ufob.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer de pâncreas (CP) é uma das formas de câncer mais letais, com altas taxas de mortalidade devido ao diagnóstico tardio e à resistência ao tratamento. A diabetes mellitus (DM), por sua vez, é uma doença metabólica crônica que afeta milhões de pessoas globalmente. Estudos recentes indicam uma ligação bidirecional entre CP e DM, levantando questões importantes sobre a fisiopatologia, diagnóstico e manejo dessas condições. **OBJETIVO:** Este estudo visa compreender a relação entre o câncer de pâncreas e a diabetes mellitus. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida através de uma revisão integrativa, abordando a relação entre CP e DM. Foram utilizadas palavras-chave como "câncer de pâncreas", "diabetes mellitus", "relação", "mecanismos biológicos", "risco", "progressão" e "tratamento". As buscas ocorreram nas bases *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*, utilizando operadores booleanos ("E", "OU") para otimizar a seleção de artigos relevantes. Critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 2010 e 2023, em inglês ou português, que explorassem a correlação entre Câncer de Pâncreas e Diabetes Mellitus, com foco nos mecanismos biológicos, fatores de risco e tratamentos. Artigos que não apresentavam dados suficientes, relatórios institucionais e revisões duplicadas foram excluídos. A coleta de dados ocorreu entre março e setembro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos identificados confirmou a relação entre CP e DM, com um total de 125 estudos encontrados; 52 foram excluídos, e 73 compuseram a análise final. Estudos anteriores indicam que a DM pode atuar como fator etiológico para o CP, possivelmente devido aos altos níveis de insulina no pâncreas, que podem causar mutações nas células acinares e ductais, levando ao câncer. Aproximadamente 50% dos pacientes com CP incluídos no estudo apresentavam DM tipo 2 ou intolerância à insulina nos estágios iniciais da neoplasia. No entanto, Hart *et al.* apontam que a DM pode também ser uma consequência de doenças pancreáticas, sendo conhecida como diabetes tipo 3c. **CONCLUSÃO:** A relação entre DM e CP é complexa e bidirecional. Parte dos estudos indica a DM como fator etiológico para o CP, enquanto outros sugerem que o CP pode desencadear a DM. Essa revisão reforça que ambas as patologias podem estar interligadas, com DM possivelmente atuando tanto como causa quanto consequência do câncer pancreático.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Pâncreas; Diabetes Mellitus.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR MALÁRIA NO NORTE DO BRASIL

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Antônio Tiago da Silva Souza².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasfreire975@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é causada por um protozoário do gênero *Plasmodium*, sendo que no território brasileiro as principais espécies responsáveis por essa doença são o *Plasmodium falciparum* e *Plasmodium malariae*, sendo transmitidos, principalmente, pelo mosquito fêmea do gênero *Anopheles*. Dentre os principais sintomas, destaca-se sudorese, febre, calafrios, que dependendo da gravidade do caso pode ocasionar icterícia, anemia e até levar ao coma. Com base nisso, nota-se a relevância desta pesquisa, pois se trata de uma doença que pode causar grandes complicações nos indivíduos acometidos. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por malária na Região Norte do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza quantitativa, em que foi verificada a mortalidade por malária, que ocorreu na população residente do Norte brasileiro, sendo disponibilizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2016 a 2022, e que foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para análise descritiva foi utilizada a estatística univariada, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta sequência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos sete anos em análise ocorreram 241 mortes por malária no Norte. Conforme as informações fornecidas pelo DATASUS, houve predominância do sexo masculino (137; 56,85%), dos pardos (115; 47,72%), da faixa etária de 60 anos ou mais (57; 23,65%), de nenhuma escolaridade (52; 21,58%), dos solteiros (91; 37,76%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (164; 68,05%). Em relação aos sete estados da Região Norte, os que tiveram mais mortes, de maior para o de menor mortalidade foram: Roraima (89; 36,93%), Amazonas (71; 29,46%), Pará (32; 13,28%), Rondônia (21; 8,71%), Amapá (17; 7,05%), Acre (10; 4,15%) e Tocantins (01; 0,42%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a malária ainda é motivo de preocupação no Brasil, pois só entre 2016 a 2022 ocorreram 241 óbitos por tal doença. A população mais acometida é composta por pessoas do sexo masculino, dos pardos, de 60 anos ou mais de idade, de nenhuma escolaridade, dos solteiros e do hospital como principal local de ocorrência das mortes. Entre os estados, Roraima, Amazonas e Pará foram os que apresentaram mais óbitos por malária.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Malária; Mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA PELE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Antônio Tiago da Silva Souza².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasfreire975@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna da pele é o tipo de câncer mais comum na população do Brasil, correspondendo a 30% dos casos de tumores malignos. Em relação aos tipos de cânceres de pele mais comuns, destaca-se o carcinoma basocelular, com 70% dos casos de neoplasias da pele, seguido do carcinoma epidermoide, tendo em torno de 20% dos casos. Com isso, devido à importância desta temática para a saúde do país, nota-se a importância desta pesquisa. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por neoplasia maligna da pele no Brasil entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza quantitativa, em que foi verificada a mortalidade por neoplasia maligna da pele, que ocorreu na população residente do Brasil, sendo disponibilizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2019 a 2023, e que foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para análise descritiva foi utilizada a estatística univariada, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os *softwares* *Tabwin* e *Microsoft Excel*, nesta sequência. Como os dados foram obtidos de fonte secundária e são de domínio público, não houve necessidade de submeter esta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos cinco anos em análise ocorreram 24.632 mortes por neoplasia maligna da pele no Brasil. Conforme as informações fornecidas pelo DATASUS, houve predominância do sexo masculino (14.113; 57,30%), dos brancos (18.094; 73,46%), da faixa etária de 60 anos ou mais (19.633; 79,71%), de quatro a sete anos de escolaridade (5.593; 22,71%), dos casados (9.614; 39,03%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (16.722; 67,89%). Em relação às cinco Regiões do Brasil, as que tiveram mais mortes, de maior para a de menor mortalidade foram: Sudeste (9.929; 40,31%), Nordeste (6.054; 24,58%), Sul (5.800; 23,55%), Centro-Oeste (1.597; 6,48%) e Norte (1.252; 5,08%). **CONCLUSÃO:** Nota-se que a neoplasia maligna da pele foi responsável por 24.632 óbitos entre 2019 e 2023. Em relação ao público mais acometido, houve predomínio do sexo masculino, dos brancos, da faixa etária de 60 anos ou mais, de quatro a sete anos de escolaridade, dos casados e do hospital como local de ocorrência mais comum dos óbitos. Além disso, a Região Sudeste foi a que teve a maior mortalidade, seguida das Regiões Nordeste e Sul respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Mortalidade; Neoplasias Cutâneas.

EIXO TEMÁTICO

CUIDADO EM SAÚDE

ACÇÕES DE UMA EQUIPE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Martins Germano¹; Yuri Antônio Bolognani Rosa¹; Fred Oliveira Alves¹, Mariana de Fátima Madureira¹; Thalia Mancilha Emidio Santos¹; Taíres Aparecida Souza Miranda¹

¹Pós-graduando (a) do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil;

E-mail do autor principal para correspondência: martinsgermano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde do adolescente, na sua integralidade, se apresenta como um desafio para os profissionais, por ser uma fase onde ocorrem mudanças físicas, cognitivas e mentais. Ao tratarmos do âmbito social e do contexto em que alguns adolescentes estão inseridos, é possível perceber violação de direitos, desigualdade social e violências de diversas formas. Nesse contexto de risco social, adolescentes também estão vulneráveis a se envolver em atos infracionais e acabam cumprindo medida socioeducativa, sendo privados da liberdade. No aspecto da saúde, adolescentes que cumprem medida socioeducativa necessitam de um olhar diferenciado pautado na integralidade do cuidado, utilizando a educação em saúde e outras intervenções que chamem a atenção desses jovens. **OBJETIVO:** Relatar ações de educação e intervenção de saúde realizadas por uma equipe da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, da Universidade Federal de São João del Rei para adolescentes que cumprem medida socioeducativa. **MÉTODOS:** As atividades foram desenvolvidas pelo enfermeiro, nutricionista, assistente social, psicóloga, dentista e fisioterapeuta. A equipe utilizou métodos lúdicos para chamar a atenção dos adolescentes, como vídeos, produção de cartazes, rodas de conversa, atividades físicas, entre outros. As ações eram realizadas quinzenalmente e foram abordados temas como autocuidado e higiene pessoal, álcool e outras drogas, tabagismo, atividade física, alimentação saudável, direitos humanos, entre outros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações mostraram bons resultados, de modo que os adolescentes participavam ativamente durante sua realização. Algumas dificuldades foram encontradas durante a atividade, como prender a atenção dos adolescentes em temas que eles não consideram tão interessantes e também a dificuldade de acesso a um projetor ou televisão, que deveria ser previamente agendado com os funcionários do local. Porém, com o manejo da equipe e combinados com os participantes, foi possível atingir com integralidade as questões referentes à saúde daqueles adolescentes e prepará-los melhor para a vida adulta. Foi possível perceber que muitas questões básicas de saúde não eram conhecidas pelos jovens, trazendo muitos questionamentos que foram sanados pelos profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação de uma equipe multiprofissional no cuidado desses adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa é essencial para que retornem à sociedade com outro olhar. Se tratando deste público mais jovem, a utilização de métodos lúdicos e mais criativos é essencial para que absorvam, se interessem e entendam o benefício que a saúde pode trazer na sua vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Socioeducativo; Multiprofissional

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA EM UM PRONTO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO: Relato de experiência

Yaná dos Santos Maia¹

¹Psicóloga residente em Atenção em Oncologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: yanadsmaia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pronto atendimento (PA) oferece assistência à pacientes cujos agravos à saúde necessitam de atendimento imediato. No contexto oncológico, os pacientes apresentam um perfil de saúde singular em vista da natureza multifacetada do câncer, demandando um atendimento especializado. **OBJETIVO:** Relatar as percepções de uma psicóloga residente quanto às suas vivências profissionais em um pronto atendimento oncológico. **MÉTODOS:** Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência. As atividades ocorreram em um hospital universitário público, no Pará, durante o período de setembro a outubro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As admissões ocorriam, majoritariamente, por sintomas e complicações relacionadas ao tratamento oncológico ou ao próprio curso da doença, sendo frequente que os pacientes tivessem readmissões, notando-se agravamento progressivo do quadro clínico a cada uma delas. Percebeu-se que o adoecimento por câncer, o agravamento da doença, as readmissões sucessivas e o tempo de permanência na unidade eram os principais fatores relacionados ao desconforto emocional dos pacientes e seus acompanhantes. Estudos realizados nesse contexto demonstram que os agravos gerados pelo câncer e o tempo de internação corroboram para o sofrimento psicológico. Também, apontam que no PA o tratamento ofertado deve ser atento e cuidadoso devido às condições clínicas desfavoráveis que os pacientes apresentam. Dessa forma, as intervenções psicológicas foram voltadas ao acolhimento e manejo dos sentimentos adversos, percebendo-se, mediante o acompanhamento, maior alívio emocional e bem estar dos sujeitos. Os atendimentos foram realizados com, em média, 50 pacientes e 40 acompanhantes. Ademais, a literatura traz que muitas vezes o paciente oncológico é admitido no PA com o adoecimento relacionado a um processo de fim de vida, aspecto também observado no cenário desta pesquisa. Diante desse contexto, estruturava-se, junto à equipe e família, o plano de cuidados finais do paciente, valorizando seus desejos e vontades; com os acompanhantes, por sua vez, trabalhava-se o luto antecipatório e oferecia-se suporte emocional pós morte. **CONCLUSÃO:** O pronto atendimento oncológico se configura em um ambiente dinâmico, apresentando um funcionamento singular devido ao atendimento especializado a pacientes com câncer. Tendo em vista as diversas situações que podem emergir neste cenário, a atuação da psicologia se faz imprescindível para o suporte emocional aos pacientes e acompanhantes, salientando-se a importância de o tratamento considerar os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do sujeito. Por fim, sugere-se a realização de mais pesquisas nacionais sobre a atuação da psicologia em estabelecimentos de saúde de urgências oncológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Oncologia; Pronto Atendimento; Câncer; Paciente oncológico.

O IMPACTO EMOCIONAL VIVENCIADO POR FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Cristine Cordeiro Silva¹

¹Psicóloga residente em Atenção em Oncologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: psicologadayanesilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A internação hospitalar de pacientes oncológicos pode envolver uma série de fatores biopsicossociais, onde pacientes e familiares precisam passar por processos de readaptação da sua rotina, o que pode envolver grande impacto emocional a todos os envolvidos. Deste modo, mesmo que as necessidades do paciente devam ser priorizadas torna-se de grande importância dar visibilidade aos familiares cuidadores destes pacientes, visto que, estes também estão inseridos no processo de adoecimento do paciente e compartilham de sua rotina de sofrimento. **OBJETIVO:** Descrever os impactos emocionais vivenciados por familiares cuidadores de pacientes oncológicos na internação hospitalar. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência através do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia no HUIBB/UFPA, que ocorreram na Internação Oncológica (UNACON) no período de 02/05/2024 a 07/06/2024, onde foram atendidos 22 acompanhantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da experiência na unidade, foi possível verificar que o cuidador principal, em sua maioria, era do sexo feminino e tinha a responsabilidade de estar a maior parte do tempo com o paciente, seja auxiliando no cuidado com a sua higiene pessoal ou tendo o encargo de solicitar à equipe de saúde a aplicação ou troca de medicações e curativos, além de receber as informações pertinentes sobre o quadro clínico do paciente. Nos atendimentos psicológicos realizados na unidade, os cuidadores familiares abordaram sobre o seu sofrimento psíquico diante do contexto vivido, traziam suas angústias diante da fragilidade que o paciente apresentava e a sua impossibilidade de modificar aquele quadro imposto pela doença. Além do impacto emocional vivenciado, relataram enfrentar desafios como pausar a sua rotina e abdicar de realizar suas atividades diárias anteriores, como o cuidado da casa e dos filhos, seu emprego, além de abdicar-se de si mesmo para estar cuidando do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é notável a relevância do acompanhamento psicológico aos cuidadores familiares inseridos no processo de hospitalização. Ao oferecer o apoio e acolhimento psicológico, foi possível auxiliar que estes fossem inseridos de forma adaptativa ao contexto imposto, visto que o familiar constitui-se como uma peça fundamental no cuidado com o paciente, pois fornece o amparo psicossocial necessário, tornando-se o principal apoio emocional diante do adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto emocional; Familiares cuidadores; Internação oncológica.

O PAPEL DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO COMBATE AO ALCOOLISMO: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES

Antônio Guilherme Correia Gonçalves¹; Francinaldo Silva do Nascimento²

¹Graduando em Psicologia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos, Piauí, Brasil; ²Psicólogo. Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: agtrabalhos@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Dependência de Álcool (SDA) é um termo que caracteriza uma série de comportamentos associados à dificuldade em controlar os impulsos relacionados ao consumo de álcool, causando prejuízos orgânicos, mentais e sociais. Neste sentido, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem o papel de reorganizar a cognição dos pacientes com o uso de diferentes recursos terapêuticos. **OBJETIVO:** Compreender o papel da Terapia Cognitiva Comportamental no tratamento de pacientes com quadros clínicos de alcoolismo e investigar quais recursos terapêuticos que podem ser utilizados durante o tratamento. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi discutido pelo método indutivo, de natureza qualitativa, no campo da revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada no período de um mês, a partir do mecanismo de busca Google Acadêmico, se utilizando dos seguintes periódicos: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), Revista Perspectiva: ciência e saúde (PCS). Incluíram-se na pesquisa artigos científicos dos últimos cinco anos que abrangessem o escopo da Terapia Cognitivo-Comportamental voltada para intervenções psicoterapêuticas no tratamento do alcoolismo. Excluíram-se publicações que abarcavam outras abordagens teóricas da Psicologia, discutissem intervenções terapêuticas com bases teóricas escassas não direcionadas à demanda do alcoolismo. No processo de pesquisa foram utilizadas as palavras-chave “Terapia Cognitivo-Comportamental”, “intervenções psicoterapêuticas” e “alcoolismo” com os descritores “habilidades de enfrentamento”, “abuso de álcool”, “psicoterapia” e “dependência química”, em conjunto com o Operador Booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Terapia Cognitiva Comportamental apoia o conceito de individualidade do sujeito e sua subjetividade em relação à demanda trabalhada. Os principais recursos terapêuticos utilizados no tratamento do alcoolismo por parte da TCC é a Intervenção Breve (IB), utilizada amplamente de maneira individual e grupal, também havendo outro tipo de terapia grupal, a Prevenção de Recaída (PR), ambas as técnicas buscam reestruturação cognitiva e modificação de crenças nucleares. Outro aspecto essencial a ser tratado é a psicoeducação dos pacientes. Por fim, são necessários mais estudos a cerca deste tema e elaborações de novas políticas publicam, pois, o consumo de bebidas alcoólicas possui ligação com 85 mil mortes nas Américas, nos anos de 2013 e 2015. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Terapia Cognitiva-Comportamental possui um grau de eficácia significativo no tratamento do alcoolismo, porém não há estudos científicos suficientes para sustentar a tese que tais técnicas irão operar de maneira consistente nos mais diversos tipos de pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo-Comportamental; alcoolismo; intervenções psicoterapêuticas.

SORRINDO PARA SAÚDE: UMA ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA O AUTOCUIDADO E HIGIENE PESSOAL NA ADOLESCÊNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Martins Germano¹; Yuri Antônio Bolognani¹

¹Pós-graduando(a) do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: martinsgermano@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a infância os responsáveis ensinam hábitos de higiene às crianças, como tomar banho regularmente, lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes três vezes ao dia, entre outros. Durante a puberdade, em ambos os sexos, há mudanças físicas como o aumento da oleosidade, aumento da produção de suor, surgimento de acne, crescimento de pelos, mudanças essas que podem alterar não somente a saúde física como também a saúde mental desses jovens. Inserir novos hábitos de higiene aos adolescentes é uma tarefa difícil, se empenhar utilizando a criatividade é uma das formas de incentivá-lo a promover seu autocuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um projeto sobre autocuidado para adolescentes realizado por uma equipe multiprofissional da Residência em Saúde do Adolescente, da Universidade Federal de São João del Rei. **MÉTODOS:** As atividades foram desenvolvidas pelo enfermeiro e pelo dentista da equipe na sala do escovódromo da UBS. Os atendimentos foram multiprofissionais e cada adolescente era atendido individualmente, primeiro foi realizada pelo dentista a escovação e entrega de kit de higiene bucal, depois foi realizada pelo enfermeiro uma educação em saúde e orientação sobre higiene pessoal e autocuidado, onde era explicada as mudanças físicas que ocorriam na puberdade e mostrado de maneira lúdica os materiais de higiene pessoal dos quais os adolescentes podiam manusear e conhecer, como sabonete, shampoo, hidratante, protetor solar, desodorante, entre outros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade mostrou bons resultados, de modo que os adolescentes ficavam interessados nos benefícios e participavam ativamente durante o atendimento, questionando sobre os materiais e dizendo as suas experiências com seu uso, e assim, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de novos hábitos que serão levados para a vida adulta. Para Copetti (2018) uma aprendizagem baseada na contextualização e vivência está diretamente relacionada ao aprender e aprender a fazer, o que agrega no pensamento crítico. Quando há participação dos indivíduos, há melhores resultados, pois os tornam mais conscientes e responsáveis quanto a sua saúde pessoal e manutenção do que aprendeu. Então, colocar o paciente em contato com os itens de higiene e o ensinar a como usar, como foi realizado, aumentam a adoção de novos hábitos pelos adolescentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de métodos lúdicos e criativos na educação em saúde de adolescentes é essencial para que absorvam e se interessem pelo assunto, o que mostra também os benefícios que uma equipe multiprofissional pode trazer para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado; Adolescente; Multiprofissional; Educação

EIXO TEMÁTICO

POLÍTICAS DE SAÚDE

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SUICÍDIO NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA

Kailane Horrana dos Santos Silva¹; Luís Eduardo da Silva Costa²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Florianópolis, Piauí, Brasil; ²Cientista Social. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: kailanehorrana@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio (ou a tentativa desse ato), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a agressão fatal consciente realizada por um indivíduo contra sua própria vida e têm motivações ligadas principalmente a fatores psicológicos, culturais e sociais. No Brasil, esse grave problema de saúde pública é cercado por estigma social, lacunas de informações e subnotificação. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia do suicídio no Brasil. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura. Primeiramente, foi realizada uma busca na base de dados SciELO e Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: “suicídio”, “Brasil”, “análise epidemiológica”, em português no mês de agosto de 2024. Como critérios de inclusão: estudos que continham suicídio, epidemiologia/perfil epidemiológico e Brasil nos títulos, publicados na íntegra, disponível de forma online, em língua portuguesa e de acordo com a temática de suicídio no Brasil. Não foi estabelecido recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram considerados cinco estudos ao total. Os estudos indicaram que as regiões com maiores taxas de suicídio foram Sul e Sudeste. Em relação ao gênero, há maiores tentativas de suicídio nas mulheres. Entretanto, os homens apresentam maior prevalência de mortes efetivas. Tal achado é justificado pelas mulheres procurarem mais os estabelecimentos de saúde, possuírem maior cuidado em saúde mental e emocional e saberem lidar melhor com situações desafiadoras, fator contribuinte para proteção. Já os homens, possuem maior dificuldade para falar sobre si e utilizam meios com maior letalidade. Os métodos mais utilizados são asfixia mecânica, armas de fogo e intoxicação exógena, respectivamente. A faixa etária mais acometida é de adultos jovens (20-55 anos), seguida por adolescentes (15-19 anos). Os indivíduos solteiros, viúvos e divorciados mostraram mais predisposição a ideação suicida e maior número de mortes. A cor/raça mais prevalente é a branca, correspondendo a mais da metade dos casos. Em seguida, a autodeclarada parda. Além disso, alguns estudos indicaram a associação de mortes por violência autoprovocada aos transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão. Em soma, foram abordadas temáticas como a subnotificação, os impactos sociais do suicídio e tabu acerca do tema. **CONCLUSÃO:** Portanto, infere-se que o suicídio é um problema social complexo e de extrema importância a ser discutido. Visto que, através da informação, o tabu sobre o tema poderá ser reduzido. A subnotificação é um impedimento na determinação fidedigna das mortes. Capacitação dos profissionais de saúde, aperfeiçoamento de programas de prevenção e maior fiscalização do acesso de intoxicantes são alternativas consideradas para redução da incidência.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Epidemiologia; Brasil; Metodologia.

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VILA SOCIAL CANINDEZINHO NA CAPITAL CEARENSE

Ediney Linhares da Silva¹

¹Graduado em Serviço Social. Especialista em Gestão da Educação. Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: edineylinhares@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Vila Social Canindezinho é um equipamento social vinculado à Secretaria da Proteção Social do Governo do Estado do Ceará, que possui estrutura em outros dois bairros: Genibaú e Messejana. Os espaços buscam fortalecer vínculos nas comunidades e seus territórios por meio da inclusão social, esporte, lazer, cidadania, com foco no empoderamento do ser de direitos. Nesse panorama, destacam-se como essência desse recorte, as ações de Serviço Social desenvolvidas no bairro Canindezinho, cujo escopo abrange a promoção da saúde voltada a colaboradores e beneficiários a partir de planejamento setorial e parcerias estabelecidas. **OBJETIVO:** Destacar ações do Serviço Social voltadas à promoção da saúde na Vila Social Canindezinho. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa de cunho descritivo embasada em relato de experiência cujo lócus escolhido foi a Vila Social Canindezinho, localizada na cidade de Fortaleza/CE. Foram utilizadas as observações simples e participante entre os meses de julho e outubro de 2024, sendo feitos registros em diário de campo do pesquisador. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de estudo os assistentes sociais executaram ações educativas individuais e conjuntas com profissionais de enfermagem, medicina, odontologia e psicologia com a finalidade de promover saúde entre indivíduos que compõem o público-alvo do equipamento social, bem como colaboradores da instituição. Ao todo, foram mobilizados 741 participantes em: a) 04 campanhas, sendo elas: julho coral, agosto lilás, setembro amarelo e outubro rosa; b) 08 palestras para o estrato adulto, voltadas aos temas: direito das crianças e adolescentes, incluindo o acesso à saúde, combate à dengue, dia nacional da saúde, saúde bucal, estilo de vida saudável, saúde mental e prevenção ao suicídio, saúde e direitos da pessoa idosa, prevenção e combate ao câncer de mama e saúde da mulher; c) 18 rodas de conversa para crianças e adolescentes com adaptação vocabular às temáticas anteriormente apresentadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que o Serviço Social, enquanto área inserida nas políticas públicas, atua na defesa intransigente dos direitos, sendo dotado de instrumentalidade capaz de materializar distintas estratégias de superação de vulnerabilidades, o que inclui a promoção da saúde enquanto intervenção educativa e formativa. Para constatar ganhos práticos na rotina comunitária e familiar do público da Vila Social Canindezinho, indica-se que estudos mantenham acompanhamento para verificar impactos satisfatórios que estas e outras ações têm promovido, no intuito de garantir empoderamento e pertencimento social de cada um dos indivíduos vinculados ao equipamento em evidência.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Promoção da Saúde; Vila Social Canindezinho.

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EDUARDO DE CASTRO PESSOA DE LIMA

Ediney Linhares da Silva¹; Karla Carolline Barbosa Dote²

¹Graduado em Serviço Social. Especialista em Gestão da Educação. Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Graduada em Fonoaudiologia. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: edineylinhares@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Pronto Atendimento, denominadas UPAs, estão inseridas nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), instituídas em 2010 para organizar uma ampla gama de serviços de saúde, com diferentes níveis de complexidade, e garantir a integralidade da assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde. Desempenham, ainda, um papel crucial na assistência à saúde, proporcionando acolhimento, tratamento inicial e encaminhamento para os serviços especializados, contribuindo para a melhoria da saúde da população e a redução de complicações. Nesse cenário, ações de educação em saúde também são eficazes no atendimento aos usuários e na atualização profissional dos colaboradores. **OBJETIVO:** Destacar ações de educação em saúde realizadas pelos assistentes sociais na Unidade de Pronto Atendimento Eduardo de Castro Pessoa de Lima. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa de cunho descritivo embasada em relato de experiência cujo locus escolhido foi a Unidade de Pronto Atendimento Eduardo de Castro Pessoa de Lima, localizada na cidade de Caucaia/CE. Foram utilizadas as observações simples e participante entre os meses de janeiro e outubro de 2024, sendo feitos registros em diário de campo do pesquisador. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de estudo os assistentes sociais executaram ações de educação em saúde junto aos usuários da unidade de saúde, bem como colaboradores da instituição. Dentre os temas das intervenções de fim educativo estiveram: direitos das mulheres e pessoas com deficiência/transtorno, sensibilização ao autismo, educação de surdos e língua brasileira de sinais, campanhas Janeiro Branco, Abril Verde e Azul, Maio Laranja, Junho Vermelho, Julho Coral, Agosto Lilás, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Lei nº 14.737/2023, além de distribuição de material pedagógico como folders, encartes e outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que ações de educação em saúde desenvolvem vínculo entre profissionais de saúde e usuários do sistema de saúde, sendo de fundamental importância na promoção do bem-estar individual e coletivo, contribuindo para a prevenção de doenças, promoção de hábitos saudáveis, além de reforçar o empoderamento do ser de direitos e o pertencimento da população ao seu próprio território. A partir desse recorte, indica-se que estudos outros sejam realizados para mapear os impactos positivos que a educação em saúde tem promovido na UPA em destaque e sua circunvizinhança, no intuito de garantir com que cada indivíduo se aproprie dos direitos previstos em dispositivos legais vigentes.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Promoção da Saúde; Unidade de Pronto Atendimento.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS

BENEFÍCIOS E RELEVÂNCIA DA TÉCNICA DE DRENAGEM POSTURAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Marielly Caroline Ferreira de Lima¹

¹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG

E-mail do autor principal para correspondência: mariellycfl@outlook.com

INTRODUÇÃO: A drenagem postural é uma técnica simples da fisioterapia respiratória que tem como finalidade promover a remoção do muco brônquico por meio da mobilização de secreções pela ação da gravidade, essa abordagem é utilizada em diversas doenças pulmonares, especialmente em condições que apresentam um acúmulo significativo de muco. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo demonstrar os benefícios e a relevância da técnica de drenagem postural no público pediátrico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED com os seguintes descritores: drenagem postural, crianças e fisioterapia. A pesquisa foi desenvolvida a partir da revisão de artigos publicados nos últimos 10 anos. No idioma inglês, português e espanhol. Obteve-se um total de 184 artigos na pesquisa inicial que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram reduzidos à 47, os quais tiveram seus resumos lidos e analisados para, finalmente, serem escolhidos 4 artigos para a composição do estudo. **RESULTADO:** A revisão identificou efeitos positivos da drenagem postural, como: redução do desconforto respiratório, melhora da ausculta pulmonar e da tosse, porém apenas quando associada a outras abordagens, como: tapotagem, aspiração nasotraqueal, aceleração do fluxo expiratório, hiperinsuflação manual, alongamento dos músculos respiratórios acessórios, posicionamento funcional e tratamento medicamentoso. Um dos estudos não demonstrou efeitos das técnicas convencionais, nas quais a drenagem postural estava inserida, na mudança do estado de gravidade da bronquiolite em pacientes de 0 a 24 meses. Um outro estudo evidenciou que a drenagem postural com inclinação de 30° da cabeça para cima gera menos complicações respiratórias em crianças com fibrose cística. Um dos artigos constatou que a drenagem postural, quando associada a outras intervenções, pode ser eficaz na melhoria da desobstrução das vias aéreas e na reexpansão pulmonar em crianças em VMI com atelectasia. **CONCLUSÃO:** Apesar dos achados desta revisão demonstrarem que a drenagem postural é uma abordagem cujo seus benefícios são relevantes para pacientes pediátricos, a técnica pode se mostrar pouco eficaz a depender do tipo de doença. Os estudos analisados não revelaram evidências significativas para a utilização desse procedimento de forma isolada em crianças com doenças respiratórias, havendo maiores necessidades de investigações que quantifiquem os benefícios da drenagem postural no público pediátrico de forma segregada, considerando a doença respiratória apresentada e a idade da criança, bem como devem ser realizados mais estudos comparativos entre a drenagem postural padrão e a modificada.

PALAVRAS-CHAVE: Drenagem Postural; Crianças; Fisioterapia.

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DA ATELECTASIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Marielly Caroline Ferreira de Lima¹

¹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG

E-mail do autor principal para correspondência: mariellycfl@outlook.com

INTRODUÇÃO: A atelectasia é uma condição clínica caracterizada pelo colapso parcial ou total dos alvéolos pulmonares. Esse fenômeno pode ser segmentar, lobar ou envolver todo o pulmão. Variando conforme a gravidade e a causa subjacente. Em pacientes pediátricos, essa condição é comum, visto que os recém-nascidos possuem atributos anatômicos e fisiológicos que contribuem para o surgimento de atelectasias, como o desequilíbrio entre as forças de contração e expansão dos pulmões, maior resistência das vias aéreas, falta de ventilação colateral e elevada complacência pulmonar. **OBJETIVO:** Descrever sobre a atelectasia e a importância da fisioterapia no tratamento desta condição em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual as buscas foram realizadas a partir da análise de estudos publicados nas bases de dados: PUBMED, MEDILINE e LILACS, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2014 a 2024, foram selecionados 14 artigos, dos quais apenas 6 se enquadraram nos critérios de inclusão no tipo de estudo para relatos de caso, estudos prospectivos observacionais e de ensaios clínicos randomizados. **RESULTADO:** O primeiro estudo observou que a insuflação seletiva foi eficaz em um recém-nascido com atelectasia no pós-operatório de correção de gastrosquise. O segundo estudo mostrou que dentre 16 crianças, 9 tiveram sucesso no tratamento da atelectasia com hiperinsuflação manual. O terceiro artigo identificou a eficácia da reversão da atelectasia total do pulmão direito em um RN de baixo peso, utilizando as técnicas fisioterapêuticas manuais de aumento do fluxo expiratório, compressão-descompressão do hemitórax direito e aspiração de vias aéreas, verificando que houve aumento do fluxo expiratório. O quarto artigo utilizou a ventilação percussiva intrapulmonar como terapia mecânica de higiene brônquica e constatou que 53,3% dos pacientes apresentaram resolução radiográfica da atelectasia. O quinto estudo demonstrou eficácia do uso de um protocolo (drenagem postural, vibração torácica mecânica, hiperinsuflação manual com bolsa auto inflável, alongamento da musculatura respiratória acessória e posicionamento funcional) para desobstruir as vias aéreas inferiores e reexpandir os pulmões em lactentes em VMI com atelectasia unilateral. O último estudo verificou que o uso de CPAP com PEEP em prematuros com respiração espontânea melhoram a expansão pulmonar nas áreas colapsadas. **CONCLUSÃO:** Os achados desta revisão demonstram que a fisioterapia respiratória proporciona benefícios relevantes no tratamento da atelectasia em pacientes pediátricos. Contudo, apesar dos progressos na prática clínica e no desenvolvimento das técnicas de fisioterapia respiratória em pediatria, é essencial conduzir investigações clínicas com maior rigor metodológico nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Fisioterapia Respiratória; Atelectasia; Crianças, Unidades Hospitalares.

RESUMOS

EXPANDIDOS

EIXO TEMÁTICO

CUIDADO EM SAÚDE

AS VIVÊNCIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Cristine Cordeiro Silva¹

¹Psicóloga residente em Atenção em Oncologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: psicologadayanesilva@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer gera grande impacto emocional. A crença que apenas a cirurgia cura pode dificultar a adesão ao tratamento de quimioterapia. **OBJETIVOS:** Descrever as experiências emocionais e sociais de pacientes durante o tratamento quimioterápico. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência na UOH (UNACON) por meio da Residência Multiprofissional em Oncologia pela UFPA, onde foram atendidos 73 pacientes de 01/07/2024 a 30/09/2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer provoca mudanças significativas aos pacientes. A quimioterapia gera angústia e medo pelos efeitos de toxicidade. A religião e o apoio familiar são cruciais na adaptação. A psicologia fornece suporte e ajuda os pacientes a desenvolver estratégias de enfrentamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O suporte psicológico, o fortalecimento da rede de apoio e aceitação da doença melhoram a adesão ao tratamento e qualidade de vida. Uma abordagem holística no cuidado é fundamental para proporcionar um atendimento mais humanizado e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioterapia; Pacientes Oncológicos; Impacto emocional; Suporte Psicológico.

INTRODUÇÃO

Receber o diagnóstico de um câncer por vezes gera um impacto emocional ao paciente e seus familiares. Inocente, Rodrigues e Miasso (2009) evidenciam que o imaginário popular diante da palavra “câncer” remete a uma doença envolta de dor, sofrimento e morte. Frequentemente o tratamento oncológico é iniciado através de procedimentos cirúrgicos, e na maioria dos pacientes, há o pensamento de que somente através da cirurgia haverá a cura total, sem compreender que tratamentos como quimioterapia e radioterapia são aliados coadjuvantes para a recuperação efetiva. Esses pensamentos podem contribuir para que inicialmente haja uma dificuldade de adesão ao tratamento, colaborando para o surgimento de preocupações acerca do real estado de saúde do paciente. Com fantasias de que estão com um câncer em um estágio muito avançado, ou sem possibilidades de remissão completa.

OBJETIVOS

Descrever as experiências emocionais e sociais dos pacientes oncológicos durante o tratamento quimioterápico.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência através do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia no HUIBB/UFPB, que ocorreram na UOH - Unidade de Oncologia e Hematologia (UNACON) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) onde foram atendimentos 73 pacientes e familiares no período de 01/07/2024 a 30/09/2024.

Pacientes que estariam realizando a primeira sessão de quimioterapia, pacientes que nunca haviam sido atendidos pela psicologia e solicitações de interconsulta da equipe multidisciplinar eram selecionados para os atendimentos através da leitura prévia dos prontuários eletrônicos e busca ativa nas poltronas/leitos do salão de quimioterapia, com base em uma relação diária de pacientes que estavam agendados para a sessão do dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer por vezes pode ser considerado como uma doença ameaçadora da vida e que traz muitas mudanças impostas pela emergência de adaptação ao novo contexto apresentado. Os sintomas que costumam aparecer com o avanço da doença e a necessidade de afastamento da rotina habitual costumam trazer grande impacto emocional ao paciente oncológico. Mesmo após o primeiro sintoma e recebimento do diagnóstico este paciente permanece sendo alguém que possui um papel social na sociedade, seja como mãe, pai, filho(a), neto(a), amigo(a), algo que sofre uma completa mudança diante da necessidade de adentrar em uma rotina constante de consultas, exames e procedimentos.

Para além do papel desempenhado em casa, este sujeito por vezes também possui um meio de sobrevivência, um trabalho, uma rotina, atividades que gosta de realizar, com amigos e conhecidos. Por meio dos atendimentos realizados foi possível observar que se deparar com a necessidade de se afastar dessa rotina pode gerar sentimentos de angústia, ansiedade e sensação de inutilidade. Além disso, alguns pacientes atendidos na UOH (Unidade de Oncologia e Hematologia) residiam em locais distantes da capital e precisavam percorrer grandes distâncias para as sessões de quimioterapia.

Com isso, dependendo da necessidade do usuário e do tempo em que precisará ficar na capital para realizar os procedimentos necessários, é comum que estes pacientes fiquem hospedados em Casas de Apoio do seu município de origem, o que pode impactar ainda mais no emocional e na rotina habitual deste sujeito. Nos relatos dos pacientes era comum falas relacionadas à saúde de casa, dos filhos, familiares, além dos desafios enfrentados por estar em um local diferente e incomum. Também é comum se referirem ao transporte até chegar ao hospital, com viagens longas e cansativas, que a depender do quadro clínico geral do paciente, poderia se tornar ainda mais incômoda.

Ademais, o tratamento quimioterápico traz consigo diversas fantasias. O temor pelos efeitos adversos que a medicação pode trazer, como enjoos, inapetência, diarreias, fadiga oncológica são comuns em pacientes que estão iniciando o tratamento. Nos atendimentos foi possível observar relatos de pacientes temerosos com esses sintomas após ouvir comentários de outros pacientes acerca da percepção deles sobre como o tratamento era difícil.

Além disso, para as mulheres a queda de cabelos era algo frequentemente temido, pois há prejuízos em sua autoimagem. Em alguns relatos, pacientes expressaram sentimentos como vergonha ou incômodo pelos olhares de outras pessoas, referindo que reações de pena traziam o desejo de isolamento. Em contrapartida, a maioria das pacientes abordaram sobre a queda de cabelos como algo comum no tratamento, que fazia parte de uma caminhada confiante para a cura efetiva do câncer. Outrossim, a autoimagem dos pacientes também está relacionada às mudanças corporais advindas dos sintomas da doença, como a perda ponderal significativa, algo comum nos pacientes oncológicos que pode acarretar em sentimentos de tristeza e prejuízos na autoimagem. Em alguns relatos, pacientes mencionaram a retirada de espelhos de sua residência para não se deparar com a nova aparência.

Outrossim, o setting de atendimento psicológico no salão de quimioterapia se caracteriza por sua dinâmica própria, onde o paciente se encontra em um ambiente compartilhado com outros usuários, a presença da equipe multiprofissional e a própria infusão dos medicamentos. Diante disso, é importante que o psicólogo tenha habilidade para manejar as interrupções que possam vir a ocorrer, seja pela necessidade da equipe de enfermagem iniciar ou trocar alguma medicação, ou pela própria presença de outras pessoas.

Conceição *et al.* (2012) relatam em seu estudo, que se deparar com a realidade do salão de quimioterapia também pode ser um fator que concretiza o adoecimento, pois ali o paciente entra em contato com o real do tratamento. Entretanto, em alguns atendimentos foi possível verificar relatos de pacientes referindo que imaginaram um ambiente diferente do real, retratando que em suas fantasias seria um local sombrio e através da vivência da primeira

sessão puderam desmistificar esses pensamentos através de um acolhimento humanizado por parte da equipe de saúde, ofertando atenção para as dúvidas e orientando quanto aos cuidados necessários durante o tratamento quimioterápico.

Durante o período de experiência na Unidade foi possível observar que a religião se fazia muito presente como estratégia para enfrentamento da doença. Segundo Sette e Gradvohl (2014), a religião é vista pelos pacientes e seus familiares como uma fonte de força e consolo diante da doença e as mudanças provocadas por ela. A espiritualidade auxilia estes sujeitos a lidarem com o sofrimento e contribui para que haja um conforto emocional e espiritual diante do tratamento. Ademais, a família também foi uma fonte recorrente de apoio emocional e enfrentamento. Durante o tratamento oncológico a presença e a união da família contribuem para que os pacientes se sintam mais confiantes e seguros. A maioria dos pacientes relataram que o cuidado e amor ofertado por estes estimulava a permanência de uma expectativa positiva diante do tratamento. E diante do tema familiar, foi possível observar a importância de ofertar acolhimento psicológico a estes, visto que são sujeitos para além do papel de cuidador/acompanhante. Possuem família, um lar, um papel social, também sofrem por ver o seu ente querido em situação de fragilidade e abdicam de algo para estarem desempenhando este papel.

Por fim, por meio dos atendimentos foi possível verificar a importância da atuação da psicologia diante do contexto do tratamento quimioterápico. A atuação objetiva fornecer suporte emocional aos pacientes e familiares, contribuindo para que estes lidem de maneira mais adaptativa ao contexto que se apresenta, ajudando estes sujeitos a desenvolverem estratégias de enfrentamento, além de promover aceitação e contribuir para a manutenção da qualidade de vida. A atuação do psicólogo também é pautada no suporte psicológico durante todas as fases do tratamento, não somente durante as quimioterapias, mas também em fases como o diagnóstico, mudanças no tratamento e até a fase terminal.

Além disso, o acompanhamento psicológico visa trazer impactos positivos diante da adesão ao tratamento, auxiliando para que pacientes se adaptem aos sintomas adversos que podem vir a apresentar devido às toxicidades da quimioterapia. Fortalecer a rede de apoio e fornecer suporte psicológico aos acompanhantes torna-se também uma importante faceta da atuação, visto que o olhar holístico para o sujeito e o contexto em que está inserido contribui para que seja oferecido um atendimento humanizado e personalizado para cada indivíduo. Em resumo, o psicólogo atua não só como suporte emocional, mas também como um facilitador da aceitação e enfrentamento da doença, melhorando a resposta ao tratamento oncológico e proporcionando uma abordagem mais humanizada ao cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de câncer pode gerar grande impacto emocional no paciente e seus familiares, associado a ideias de dor, sofrimento e morte. Muitos acreditam que apenas a cirurgia trará a cura, sem compreender o papel da quimioterapia e radioterapia como tratamentos complementares. Esses equívocos podem dificultar a adesão ao tratamento e aumentar preocupações sobre o estado de saúde. O presente relato destaca os desafios emocionais enfrentados pelos pacientes ao se afastarem de suas rotinas, lidarem com efeitos colaterais da quimioterapia, como queda de cabelo e perda de peso, e como a religião e o apoio familiar são fundamentais para enfrentarem a doença.

Ademais, o papel da psicologia no contexto do tratamento oncológico é fundamental para oferecer suporte emocional ao paciente e seus familiares, ajudando-os a lidarem com o impacto da doença e os desafios impostos pelo tratamento, como a quimioterapia. O psicólogo atua no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, auxiliando na busca por aceitação da doença, contribuindo para a adaptação às mudanças físicas e emocionais, e fortalecendo a rede de apoio social e familiar. Além disso, o acompanhamento psicológico contribui para uma melhor adesão ao tratamento e para a manutenção da qualidade de vida, proporcionando uma abordagem mais humanizada e holística de cuidado que considere não somente os aspectos biológicos, mas que englobe também o contexto social, psíquico e espiritual que o paciente e sua família estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, V. M. *et al.* Representações sociais sobre o tratamento quimioterápico por clientes oncológicos. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 3, p. 83-99, 2012.
- INOCENTI, A.; RODRIGUES, I.G.; MIASSO, A.I. Vivências e sentimentos do cuidador familiar do paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 905-914, 2009.
- SETTE, C.P.; GRADVOHL, S.M.O. Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 13, n. 2, p. 26-31, 2014.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO VIRTUAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL DURANTE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Rodrigues Barbosa¹

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lucienorodriguesbarbosa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período de isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19 trouxe desafios significativos à assistência à saúde, especialmente para gestantes. **OBJETIVOS:** Analisar a implementação de um curso virtual de educação em saúde para gestantes durante a pandemia da Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorreu entre agosto a novembro de 2021, em serviço de ambulatório na grande São Paulo, em um curso virtual para gestantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O curso proporcionou acessibilidade, permitindo a participação de gestantes que estariam isoladas devido à pandemia. As participantes relataram maior confiança para enfrentar o parto e o pós-parto, destacando a importância do apoio educacional durante a gestação. No entanto, desafios como a limitação de acesso à tecnologia e a dificuldade de interação em tempo real foram observados. **CONCLUSÕES:** os resultados positivos indicam que iniciativas semelhantes podem ser expandidas e aprimoradas para apoiar a saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde; Infecções por coronavírus; Gravidez; Pandemias; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A rápida disseminação do vírus levou à declaração de pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, com a denominação de COVID-19 para a doença causada por esse vírus. Durante a pandemia, os sistemas de saúde ao redor do mundo enfrentaram enormes desafios para lidar com a alta demanda por atendimentos, ao mesmo tempo que se esforçavam para manter o distanciamento social e evitar a sobrecarga das unidades hospitalares.

Nesse cenário, a telemedicina emergiu como uma ferramenta essencial para garantir a continuidade do cuidado médico, especialmente para os pacientes com sintomas leves de COVID-19 ou para aqueles com condições crônicas que necessitavam de acompanhamento, mas sem risco imediato de complicações graves. A telemedicina, que já era utilizada em diversas regiões como uma forma de ampliar o acesso à saúde, ganhou ainda mais relevância durante a pandemia, pois permitiu a prestação de cuidados a distância, reduzindo a

necessidade de contato físico entre pacientes e profissionais de saúde, minimizando assim os riscos de contaminação (Campos *et al.*, 2020).

Este relato de experiência aborda o uso da telemedicina no contexto da pandemia, destacando tanto os benefícios observados na prática quanto os desafios enfrentados durante sua implementação. A experiência prática com o uso de plataformas de telessaúde permitiu verificar como essa modalidade de atendimento contribuiu para a mitigação da propagação do vírus, ao mesmo tempo que garantiu acesso a cuidados médicos em áreas urbanas e rurais. Além disso, serão discutidas as dificuldades encontradas, como limitações tecnológicas, conectividade e questões de adaptação de profissionais e pacientes ao novo formato de atendimento.

OBJETIVOS

Descrever e analisar a implementação, os resultados e os desafios de um curso virtual voltado à promoção da saúde materno-infantil durante o período de isolamento social, na pandemia da Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de telessaúde em serviço de ambulatório privado, para a realização de 1ª curso de gestante na modalidade virtual durante o período de agosto a novembro de 2021. O curso intitulado “*Gestar com Confiança*” foi estruturado de forma virtual, distribuído em quatro encontros, com periodicidade mensal. Cada encontro teve duração de aproximadamente 1h30 às 2h, com uma abordagem dinâmica e interativa, utilizando uma plataforma de videoconferência (plataforma Google Meet), facilitando a participação de gestantes de diferentes localidades.

As gestantes eram encorajadas a participar ativamente, compartilhando dúvidas e experiências. Para promover o engajamento, foram utilizados recursos audiovisuais, como apresentações em *PowerPoint*, vídeos explicativos e dinâmicas de grupo, em que as participantes discutiam os temas em pequenos grupos e, posteriormente, compartilhavam no plenário.

A plataforma escolhida foi uma de fácil acesso e uso, garantindo que todas as gestantes, independentemente de familiaridade com tecnologia, pudessem participar. Um grupo de suporte técnico esteve disponível para auxiliar aquelas com dificuldades no acesso

ou uso da ferramenta. A gravação das sessões também foi disponibilizada para revisão posterior.

O curso contou com a participação de cerca de 5 a 10 gestantes em cada encontro. O grupo era variado, com participantes em diferentes fases da gestação, o que enriqueceu a troca de experiências. As interações durante as aulas, somadas ao ambiente acolhedor, contribuíram para um sentimento de pertencimento e apoio mútuo. O curso foi ministrado ao longo de quatro meses, com encontros mensais, os temas abordados podem ser evidenciados na Figura 1.

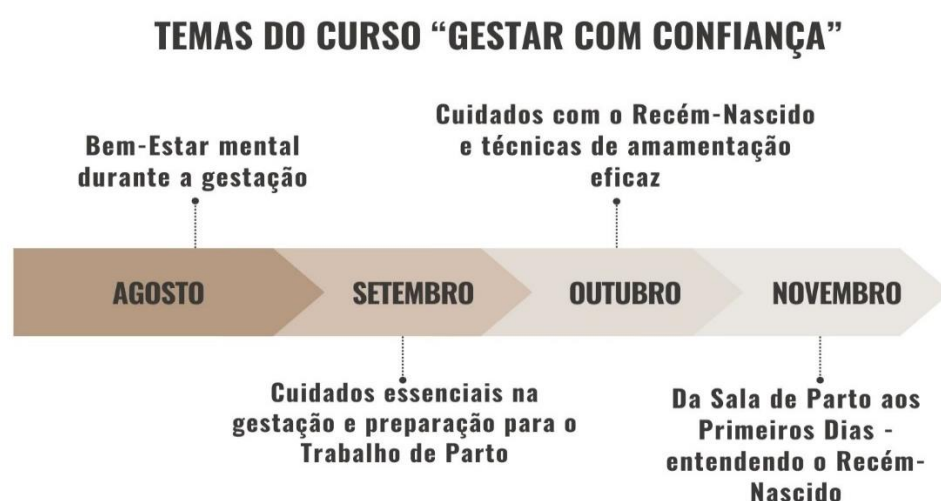


Figura 1 – Temas abordados durante o curso “Gestar com confiança: curso online para gestante”.

Esse intervalo entre as aulas permitiu que as gestantes aplicassem os conhecimentos adquiridos e retornassem com dúvidas ou experiências para discutir nos encontros seguintes. Ao final de cada sessão, era aplicado um questionário de avaliação para medir a satisfação das participantes e o aprendizado dos temas abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta deste curso virtual, com foco na saúde materno-infantil, se alinha com a crescente demanda por intervenções educativas em formatos remotos, especialmente em tempos de distanciamento social e dificuldade de acesso a serviços presenciais de saúde. A adoção de plataformas de videoconferência permitiu não apenas a participação ativa das gestantes, mas também a inclusão de um público diverso, independentemente de suas localizações geográficas e familiaridade com a tecnologia. Esse aspecto inclusivo reforça a

relevância das tecnologias digitais na promoção da saúde e no acesso a cuidados de qualidade em áreas menos atendidas.

O curso foi estruturado de forma a maximizar o aprendizado ativo, utilizando uma combinação de recursos audiovisuais e interações dinâmicas, o que está de acordo com a literatura que sugere que o aprendizado interativo pode aumentar significativamente a retenção de informações e a aplicação prática de conhecimentos adquiridos (Oliveira *et al.*, 2021). Ao promover discussões em pequenos grupos, o curso incentivou a troca de experiências entre as gestantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativa. Esse tipo de aprendizado coletivo é fundamental para a educação em saúde, uma vez que permite a construção de um senso de comunidade e apoio social, elementos que são conhecidos por influenciar positivamente o bem-estar emocional e psicológico das participantes.

Os temas abordados ao longo do curso – saúde mental, preparação para o parto, cuidados neonatais e amamentação – são centrais na promoção da saúde materno-infantil. Estudos demonstram que intervenções educativas que abordam esses aspectos resultam em melhores desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê, incluindo maior taxa de amamentação exclusiva, redução de complicações neonatais e menores níveis de ansiedade pré-natal (Zork *et al.*, 2020). No contexto do curso, observou-se que as gestantes se sentiram mais confiantes e preparadas, o que foi evidenciado pelo *feedback* positivo quanto à aplicabilidade dos conhecimentos no dia a dia. A periodicidade semanal dos encontros, com intervalos que permitiram a reflexão e a aplicação prática dos conteúdos, também foi um fator decisivo para o sucesso do programa, corroborando com a evidência de que a aprendizagem distribuída ao longo do tempo é mais eficaz do que a intensiva (Cepeda *et al.*, 2022).

As gestantes relataram benefícios emocionais decorrentes da interação com outras mulheres na mesma situação, uma vez que o compartilhamento de experiências favorece o apoio mútuo e a redução de ansiedades relacionadas ao parto e ao cuidado neonatal. Esses resultados sugerem que o formato do curso não apenas atendeu aos objetivos de transmitir conhecimentos técnicos, mas também funcionou como um espaço terapêutico de acolhimento e suporte psicológico, o que é um aspecto crucial na atenção pré-natal.

A avaliação formativa revelou que a maioria das participantes demonstrou alto nível de satisfação com o conteúdo e a metodologia utilizada (Figura 2). A clareza das explicações e a relevância dos temas foram os aspectos mais elogiados, o que sugere que o curso foi eficaz não apenas em termos de transmissão de conhecimento, mas também na adaptação das práticas pedagógicas para um público específico.



Figura 2 – Nuvem de palavras sobre a satisfação da gestante com curso virtual.

A Nuvem contém várias palavras-chave relevantes que indicam os aspectos mais valorizados pelos participantes, como "Facilidade de Acesso", "Empoderamento", "Acolhimento", "Apoio", "Confiância" e "Conforto". Esses termos refletem fatores importantes para a satisfação dos participantes, como a acessibilidade do curso, o suporte emocional, a confiança adquirida e o ambiente acolhedor.

Limitações e Desafios

Embora o curso tenha mostrado resultados positivos na promoção da saúde materno-infantil, algumas limitações e desafios precisam ser considerados:

1. Acesso limitado à tecnologia e conectividade: Embora o curso tenha sido planejado para ser acessível, algumas gestantes relataram dificuldades para acessar a plataforma devido à falta de equipamentos adequados ou à má qualidade da conexão com a internet. Esse fator representou uma barreira significativa, principalmente para gestantes em regiões mais remotas ou em situação de vulnerabilidade.

2. Interatividade reduzida e limitações de engajamento: Apesar do esforço em tornar o curso dinâmico, a interação em ambientes virtuais pode ser inferior quando comparada a encontros presenciais. Algumas participantes relataram dificuldades em participar ativamente devido a limitações técnicas, a ausência de contato físico e de interações pessoais pode impactar a qualidade da comunicação e o vínculo entre as gestantes e os facilitadores, além de influenciar negativamente o nível de engajamento em atividades que exigem maior participação.

3. Variedade de níveis de conhecimento e experiência: O curso atraiu gestantes em diferentes fases da gestação e com diferentes níveis de experiência e conhecimento prévio.

Essa diversidade pode ser um desafio para o desenvolvimento de conteúdos que atendam igualmente às necessidades de todas as participantes.

CONCLUSÕES

Apesar o curso ter atendido as necessidades da demanda naquele período de isolamento social, é importante ressaltar as intervenções educacionais em saúde, especialmente em populações como gestantes, devem considerar a inclusão digital, a variação de níveis de conhecimento e a integração de avaliações de impacto a longo prazo.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, B. H. *et al.* Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 4, p. 24-28, 2020.

COUTO, T. M. *et al.* A telessaúde no período gravídico-puerperal: estratégia de saúde complementar em um cenário de pandemia. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 31, p. e20210190, 2022.

CEPEDA, N. J. *et al.* Distributed practice in verbal recall tasks: a review and quantitative synthesis. **Psychological Bulletin**, v. 132, n. 3, p. 354-380, 2022.

ZORK, N. M.; AUBEY, J.; YATES, H. Conversion and optimization of telehealth in obstetric care during the COVID-19 pandemic. **Seminars in Perinatology**, v. 44, n. 6, p. 151300, 2020.

HRASTINSKI, S. What do we mean by blended learning? **TechTrends**, v. 63, p. 564-569, 2019.

OLIVEIRA, S. C. *et al.* Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02893, 2021.

O IMPACTO DA PERDA PERINATAL: ABORDAGENS DIFERENCIADAS POR GÊNERO E O PAPEL DO ISOLAMENTO SOCIAL NA COVID-19

Luciene Rodrigues Barbosa¹.

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lucienorodriguesbarbosa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A perda perinatal é um evento traumático que impacta profundamente a saúde psicológica dos pais. **OBJETIVOS:** analisar as intervenções psicossociais mais eficazes para reduzir o impacto da perda perinatal, considerando as diferenças de gênero e o efeito do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** trata-se de estudo revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa, sem recorte temporal, utilizando as bases dados *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, *CINAHL* e *Cochrane Library*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 17 estudos; as intervenções psicossociais, como fotografia de luto e suporte via mensagens de texto, mostraram-se eficazes para promover o crescimento pós-traumático. A pandemia exacerbou o isolamento, dificultando o acesso ao suporte social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As intervenções direcionadas devem considerar as diferenças de gênero e a relevância do apoio contínuo aos pais, especialmente durante crises globais como a COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Luto Perinatal; Intervenções Psicossociais; Saúde Mental; Pandemia; Pais.

INTRODUÇÃO

A perda perinatal é definida como a morte do feto ou recém-nascido ocorrida entre a 22ª semana de gestação e os primeiros sete dias de vida. Esse evento, embora biologicamente compreensível, gera impactos profundos na saúde mental dos pais, com consequências muitas vezes subestimadas, particularmente no que diz respeito à experiência paterna. Pesquisas anteriores concentraram-se predominantemente nos efeitos da perda sobre as mães, o que resultou em uma lacuna significativa no conhecimento sobre as vivências emocionais dos pais que passam por esse tipo de luto (Fernández-Sola *et al.*, 2020). A subvalorização desse aspecto tem comprometido a compreensão completa das necessidades de saúde mental da família após a perda perinatal, levando à insuficiência de intervenções clínicas adequadas voltadas ao pai (Lamon *et al.*, 2022).

O impacto da perda perinatal não se restringe ao indivíduo, afetando também o ambiente familiar e social, os pais experimentam dificuldades em suas interações familiares e sociais, o que agrava a sensação de isolamento e diminui as oportunidades de suporte social

efetivo (Salvini *et al.*, 2024). A ausência de estruturas formais de acolhimento ao pai no contexto perinatal contribui para a negligência de suas necessidades emocionais, especialmente em ambientes onde o cuidado psicossocial é voltado quase exclusivamente à mãe.

OBJETIVOS

Analisar as intervenções psicossociais mais eficazes para reduzir o impacto da perda perinatal, considerando as diferenças de gênero e o efeito do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, descritivo, com análise qualitativa que foi conduzida seguindo as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), com o objetivo de sintetizar as evidências disponíveis sobre os impactos psicológicos da perda perinatal nos pais, particularmente no que tange a transtornos como depressão e transtorno de estresse pós-traumático.

A pergunta de pesquisa foi formulada utilizando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), População (P): Pais que sofreram perda perinatal; Conceito (C): Impactos psicológicos; Contexto (C): hospitais, centros de saúde e serviços de suporte psicossocial. Foi elaborado a seguinte pergunta: Quais são as intervenções psicossociais mais eficazes para minimizar o impacto da perda perinatal, considerando as diferenças de gênero e o impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19?

A busca sistemática foi realizada nas bases de dados *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, *CINAHL* e *Cochrane Library*, abrangendo estudos publicados sem recorte temporal. As combinações de termos incluíram descritores como "*perinatal loss*", "*bereavement*", "*fathers*" e "*psychological outcomes*", conforme orientações dos sistemas MeSH (Medical Subject Headings) e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

Os critérios de inclusão dos estudos abrangeram artigos originais publicados em periódicos revisados por pares, redigidos em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, estudos duplicados e aqueles que não apresentavam dados completos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, um total de 156 estudos foram identificados por meio das buscas. Após a remoção de duplicatas, 56 títulos e resumos foram avaliados. Desses, 32 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Após a avaliação dos textos completos, 17 estudos foram considerados elegíveis e incluídos.

Baseado no mapa gerado pelo VOSviewer – Figura 1, é possível identificar conexões temáticas e temporais que delineiam a evolução do campo de estudos. Entre 2019 e 2021, há um crescente foco nas experiências dos pais homens, anteriormente sub-representados nos estudos, especialmente no que diz respeito ao impacto emocional e psicológico da perda perinatal.

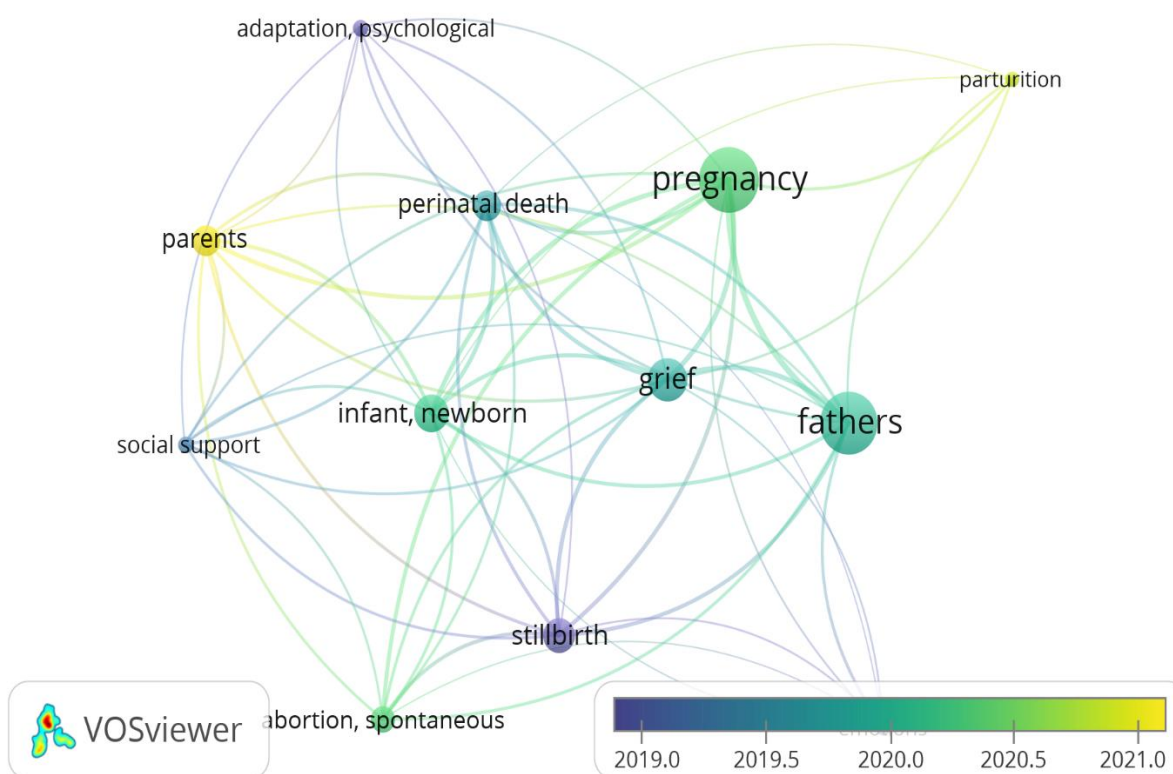


Figura 1 - Conexões temáticas e temporais sobre a temática de estudo.

Termos como *"pregnancy"*, *"fathers"* e *"grief"* destacam a complexidade do luto vivenciado por ambos os pais, com ênfase na adaptação psicológica e no suporte social, que são elementos centrais para ajudar as famílias a enfrentar essa perda.

A literatura revela que o luto parental, seja pela morte perinatal, natimorto ou aborto espontâneo, exige intervenções contínuas e apoio psicológico adequado para mitigar o

impacto do sofrimento emocional. O suporte social é um dos fatores essenciais para mitigar os efeitos do luto perinatal, sendo destacado por sua conexão com termos como "*parents*" e "*social support*".

Da análise qualitativa dos dados emergiram quatro categorias temáticas:

Categoria I - Impacto Psicológico em Pais e Mães: Uma das tendências mais recorrentes na literatura é o foco no impacto psicológico da perda perinatal tanto em mães quanto em pais. Diversos estudos apontam que ambos os progenitores podem desenvolver Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e ansiedade após a perda de um filho. Por exemplo, uma revisão sistemática explorou a depressão e o TEPT em pais após perdas perinatais, destacando que o sofrimento psicológico é comum, ainda que as manifestações possam variar entre os gêneros (Lamon *et al.*, 2022). Outro estudo revisou os impactos na família e no contexto social, apontando que os pais também sofrem consequências emocionais significativas, embora muitas vezes esse sofrimento seja menos reconhecido ou abordado nos serviços de saúde (Fernández-Sola *et al.*, 2020).

Categoria II - Diferenciação de Gênero no Luto: A diferenciação de gênero na maneira como o luto é vivenciado e expresso pelos pais emerge como uma constante na literatura. Estudos indicam que, embora ambos os gêneros sofram intensamente, os pais e as mães podem externalizar suas emoções de maneira distinta. As mães, em geral, são mais propensas a expressar abertamente sua dor e a procurar redes de apoio social, enquanto os pais frequentemente internalizam seu sofrimento, adotando um papel de suporte para suas parceiras e minimizando suas próprias necessidades emocionais (Delgado *et al.*, 2023). Esta diferença é crucial, pois o luto suprimido ou não abordado adequadamente pode aumentar o risco de complicações psicológicas, como o TEPT e a depressão a longo prazo (Faleschini *et al.*, 2021). A literatura também revela que as experiências dos pais são frequentemente sub-representadas nos estudos, refletindo uma lacuna importante na abordagem de suas necessidades específicas (Mota *et al.*, 2023).

Categoria III - Suporte Após a Perda Perinatal: Outro tema amplamente discutido é a necessidade de apoio após a perda perinatal. Os estudos revisados indicam que o suporte oferecido às famílias pode influenciar diretamente a maneira como elas lidam com o luto. Um estudo misto explorou o uso da fotografia de luto como uma ferramenta para ajudar os pais a manterem um vínculo com o bebê perdido, mostrando que, para muitos, essa prática foi uma forma de crescimento pós-traumático (Salvini *et al.*, 2024). Além disso, iniciativas como o desenvolvimento de sistemas de suporte via mensagens de texto também estão sendo estudadas como formas de mitigar o isolamento e fornecer apoio contínuo aos pais enlutados.

(Fletcher *et al.*, 2024). O suporte psicossocial adequado é essencial para prevenir a deterioração da saúde mental dos pais e promover a resiliência emocional a longo prazo (Jones *et al.*, 2019).

Categoria IV - Efeitos do isolamento social durante a COVID-19: A pandemia de COVID-19 também aparece como uma variável importante na literatura recente sobre perda perinatal. O distanciamento social e as limitações no acesso a serviços de saúde durante a pandemia exacerbaram a experiência de luto para muitos pais. Estudo de Testoni *et al.* (2022) destacou que os pais que enfrentaram perdas perinatais durante a pandemia sentiram-se particularmente desamparados devido às restrições de contato físico com familiares e à redução de redes de apoio tradicionais. Além disso, a pandemia criou novos desafios para os profissionais de saúde na forma de lidar com essas famílias, uma vez que a maioria dos cuidados foram restritos ou modificados por protocolos de segurança sanitária (Obst *et al.*, 2020). Esse contexto, portanto, intensificou os efeitos negativos do luto perinatal, evidenciando a importância de um suporte contínuo e adaptado às circunstâncias atuais.

Limitações do estudo: A variação nas experiências de luto perinatal em diferentes contextos culturais e geográficos, além da sub-representação das experiências masculinas no luto perinatal. A falta de consideração dessas variações pode levar a uma compreensão limitada e generalizada das experiências de luto, tornando as intervenções menos eficazes para certos grupos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora exista um consenso sobre o impacto psicológico significativo para ambos os gêneros, a forma como o luto é abordado e vivenciado pode variar amplamente entre homens e mulheres, bem como entre diferentes culturas. As discrepâncias nos estudos, especialmente a falta de foco no luto paterno e nas diferenças culturais, destacam a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sensível a essas variações. Além disso, os efeitos da pandemia de COVID-19 trouxeram novas perspectivas sobre o isolamento e a falta de suporte adequado, reforçando a importância de intervenções adaptadas e contínuas para mitigar o sofrimento emocional dessas famílias.

REFERÊNCIAS

DELGADO, L. *et al.* Initial impact of perinatal loss on mothers and their partners. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 2, p. 1304, 2023.

FERNÁNDEZ-SOLA, C. *et al.* Impact of perinatal death on the social and family context of the parents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 17, n. 10, p. 3421, 2020.

FLETCHER, R. *et al.* Developing text-messaging support for fathers after perinatal loss. **Women and Birth**, v. 37, n. 3, p. 101594, 2024.

LAMON, L. *et al.* Depression and post-traumatic stress disorder after perinatal loss in fathers: A systematic review. **European Psychiatry**, [S.l.], v. 65, n. 1, p. e72, 2022.

SALVINI, S. *et al.* Posttraumatic growth and continued bonds in fathers receiving bereavement photography following perinatal loss: A mixed-methods study. **Omega**, [S.l.], 2024.

PILATES MELHORA OS DOMÍNIOS SAÚDE MENTAL E ASPECTOS EMOCIONAIS DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS?: METANÁLISE

Kaylaine Lourenço Daniel¹; Angelica Maria Machado Queiroz¹; Sarah Roberta Machado Teixeira¹; Larissa Victória Branco²; Laura Isabel Martins de Almeida²; Maria Clara Fagundes Lucio²; Laís Campos de Oliveira³; Raphael Gonçalves de Oliveira⁴

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; ²Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; ³Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná; ⁴Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná.

E-mail do autor principal para correspondência: kailainedaniel123@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pós-menopausa prejudica a autoestima e a qualidade de vida (QV) das mulheres, impactando sua saúde mental. O Pilates pode oferecer benefícios, tornando relevante investigar sua eficácia em aspectos emocionais. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia do Pilates na saúde mental e nos aspectos emocionais da QV em mulheres na pós-menopausa. **MÉTODOS:** Metanálise de ensaios clínicos randomizados que buscaram verificar os efeitos do Pilates nos domínios saúde mental e aspectos emocionais da QV em mulheres pós-menopausa. As buscas foram realizadas na PubMed, EMBASE, CENTRAL, CINAHL, Web of Science, LILACS, SportDiscus e PEDro e análise estatística no RevMan 5.4 pela média padronizada da diferença (SMD). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Pilates mostrou efeito positivo moderado nos aspectos emocionais (MD = 0,61; $p < 0,0001$), mas não na saúde mental (MD = 0,30; $p = 0,15$). **CONCLUSÃO:** O Pilates beneficia o domínio aspectos emocionais, mas não a saúde mental de mulheres na pós-menopausa.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa; Exercício físico; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A pós-menopausa é a fase que se inicia após a cessação dos ciclos menstruais e estima-se que as mulheres vivem um terço da vida nesse período (Carcelén-Fraile *et al.*, 2022). Se comparadas aos homens, as mulheres experienciam uma maior quantidade de eventos negativos, baixa autoestima e pior qualidade de vida (QV) durante o envelhecimento, consequentemente, passando por diversas mudanças que afetam de forma negativa a sua saúde mental (Carcelén-Fraile *et al.*, 2022).

Desse modo, é importante a adoção de estratégias a fim de melhorar a QV desta população. A QV é definida como sendo a forma que o indivíduo percebe seu *status* de vida no sistema em que vive, além de suas expectativas, objetivos, preocupações e padrões (Barati *et al.*, 2021). Uma maneira de promover uma melhor QV, é através de exercícios físicos,

como o Pilates, que demonstrou ser eficaz para a melhora do funcionamento físico e psicológico em mulheres na pós-menopausa, além de ser um exercício adaptável para diferentes indivíduos e níveis de capacidade física (Aibar-Almazán *et al.*, 2019).

Portanto, faz-se necessária a investigação da implicação do método Pilates na melhora da QV de mulheres na pós-menopausa, especificamente sobre os domínios saúde mental e aspectos emocionais.

OBJETIVOS

Verificar a eficácia do método Pilates para melhora dos domínios saúde mental e aspectos emocionais da QV em mulheres na pós-menopausa.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de metanálise, registrada no PROSPERO (CRD42022339538), que seguiu o protocolo PRISMA para sua redação e as recomendações da colaboração Cochrane para os procedimentos metodológicos. Para estruturação da pergunta do estudo e busca bibliográfica, foi utilizado o método PICO. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e controlados (ECRs) que investigaram os efeitos dos exercícios de Pilates sobre a QV em mulheres na pós-menopausa. Foram excluídos: (a) estudos com informações duplicadas em outro ECR; (b) exercícios de Pilates não associados ao desfecho da QV; (c) participantes que apresentaram quadro patológico grave; (d) estudos que utilizaram exercícios de Pilates associado a outra forma de intervenção.

As buscas foram realizadas na PubMed, EMBASE, CENTRAL, CINAHL, Web of Science, LILACS, SportDiscus e PEDro, sem o uso de filtro que limitasse o idioma ou data de publicação. As palavras-chave utilizadas foram: (“women”OR “postmenopausal” OR “menopause” OR “perimenopause”) AND (“Pilates” OR “Pilates method” OR “Pilates-based exercises” OR “Pilates exercise”). A qualidade metodológica foi avaliada utilizando a escala PEDro (Maher *et al.*, 2003),

Para a análise estatística foi utilizada a média padronizada da diferença (SMD), o teste de Cochrane Q para heterogeneidade foi realizado e considerado estatisticamente significativo se $p \leq 0,10$. Heterogeneidade também foi quantificada com a estatística I^2 , na qual 0-40% pode não ser importante, 30-60% heterogeneidade moderada, 50-90% grande heterogeneidade e 75-100% heterogeneidade considerável. Foram utilizados modelos de efeitos aleatórios para

as análises apresentadas. Os valores referentes aos efeitos do Pilates, foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. O tamanho do efeito das intervenções foi definido como pequeno (0,2), moderado (0,5) ou grande (0,8) (Cohen, 1988). Todas as análises foram processadas com o programa Review Manager (RevMan) [Computer program], *version* 5.4, Copenhagen: The Nordic Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration.

RESULTADOS

Foi possível identificar 760 relatórios potencialmente relevantes nas bases de dados, após o processo de seleção, apenas 6 estudos foram incluídos. Em relação à avaliação da qualidade metodológica, três estudos foram considerados de alta qualidade, com pontuação variando de quatro a oito pontos.

No domínio de aspectos emocionais (Figura 1) houve resultado significativo para o Pilates com moderado tamanho de efeito (MD = 0,61 [IC95% 0,31 – 0,92] $p < 0,0001$ $n = 173$, estudos = 5, $I^2 = 0\%$). Para o domínio saúde mental (Figura 2) não houve resultado significativo apresentando pequeno tamanho de efeito (MD = 0,30 [IC95% -0,10 – 0,70] $p = 0,15$, $n = 214$, estudos = 6, $I^2 = 51\%$).

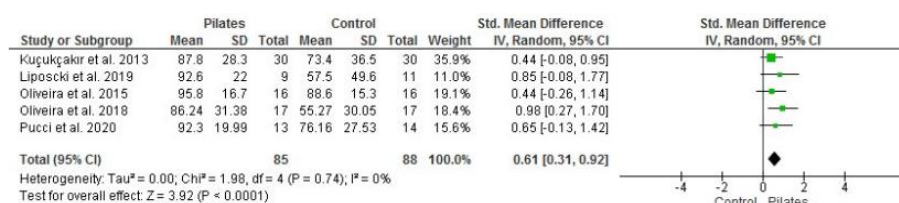


Figura 1. Análise comparando exercícios de Pilates vs. grupos controle para aspectos emocionais.

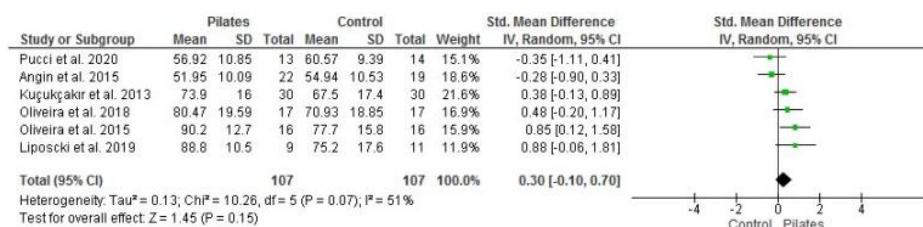


Figura 2. Análise comparando exercícios de Pilates vs. grupos controle para saúde mental.

DISCUSSÃO

Essa metanálise, buscou verificar os estudos do tipo ECRs em relação aos efeitos dos exercícios de Pilates na melhora da saúde mental e aspectos emocionais da QV de mulheres na pós-menopausa. A análise demonstrou significância estatística, a favor do Pilates quando comparado ao controle para o domínio de aspectos emocionais.

Em uma revisão sistemática, publicada por Silveira *et al.* (2022), foi possível observar significância para vários domínios da QV, incluindo saúde mental, com intervenções de Pilates que influenciaram positivamente na QV de praticantes de ambos os sexos, com diferentes faixas etárias e diversas condições clínicas. Esses achados não corroboram com o presente estudo, que não observou resultado significativo para saúde mental. No entanto, os autores citados incluíram tanto estudos observacionais quanto experimentais, o que aumenta o risco de viés da evidência encontrada, associado também ao fato da impossibilidade de realizar metanálises.

Ainda em acordo com o estudo citado anteriormente, em um estudo quase experimental realizado com mulheres, foram observados resultados significativos para diversos domínios da QV, incluindo saúde mental e aspectos emocionais (Nascimento *et al.*, 2018). Uma revisão sistemática, mostrou que a prática de exercício físico influencia em efeitos positivos na saúde mental, dado as alterações benéficas que gera aos mecanismos fisiológicos e psicológicos (Mikkelsen *et al.*, 2018). No entanto, uma possível explicação para os achados deste estudo não corroborarem com a literatura atual, seria a baixa quantidade e qualidade de estudos que envolvem o domínio de saúde mental e os exercícios de Pilates. Dessa forma, é necessária a elaboração de mais estudos primários de boa qualidade, para demonstrar os reais efeitos do pilates na saúde mental.

CONCLUSÃO

Em conclusão, os resultados evidenciam que o Pilates apresenta um efeito significativamente positivo e com tamanho moderado sobre os aspectos emocionais. Em contrapartida, no domínio da saúde mental não foram observados efeitos significativos. Esses achados sugerem que, embora o Pilates possa ser benéfico para o bem-estar emocional, sua eficácia na saúde mental requer uma análise mais aprofundada e rigorosa.

REFERÊNCIAS:

ALMAZÁN, A. A. *et al.* Effects of Pilates training on sleep quality, anxiety, depression and fatigue in postmenopausal women: A randomized controlled trial. **Maturitas**, v. 124, n. 1, p. 62-67, 2019.

BARATI, M. *et al.* The factors associated with the quality of life among postmenopausal women. **BMC Womens Health**, v.21, n.1, p. 208, 2021.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. 2. ed. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

FRAILE, M. D. C. C. *et al.* Qigong for mental health and sleep quality in postmenopausal women: A randomized controlled trial. **Medicine**, v.101, n.39, p.e30897, 2022.

MAHER, C. G. *et al.* Reliability of the PEDro scale for rating quality of randomized controlled trials. **Physical Therapy**, v. 83, n. 8, p. 713-721, 2003.

MIKKELSEN, K. *et al.* Exercícios e saúde mental. **Science Direct**. v.106, p.48-56, 2017.

NASCIMENTO, M. M. *et al.* **Efeitos da prática regular do método Pilates sobre a percepção da qualidade de vida de mulheres sexagenárias e septuagenárias**. 10. ed. Revista Brasileira de Qualidade de vida. Ponta Grossa, 2018.

SILVEIRA, F. S. A. *et al.* **The influence of the pilates method on the quality of life of its practitioners: a systematic review**. 18. ed, Motricidade, 2022.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES DE CONTROLE MOTOR

Amanda Cândido Barsanulfo¹; Giovanna Miquelin Prado¹; Maria Eduarda Abreu Duarte¹; Ryan Silva Souza¹; Samila Santos Silva¹; Sinésio Virgílio Alves de Melo²

¹Graduandos em Fisioterapia pelo Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil; ²Fisioterapeuta. Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: amandacbarsa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O sistema musculoesquelético representa a nossa fonte de vida e pode apresentar declínio funcional com o envelhecimento. Problemas na função motora, comprometem a coordenação global, o equilíbrio e o esquema corporal, que podem gerar quadros patológicos recorrentes, sendo imperativo a manutenção dos níveis funcionais desse aspecto. **OBJETIVOS:** Descrever uma série de exercícios que visem controle motor, aplicados a pessoas idosas. **MÉTODOS:** Relato de experiência descritiva, das ações extensionistas da UEG, junto à população idosa da cidade de Goiânia, por meio de séries de atividades físicas com foco no fortalecimento muscular, de março a julho de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se um valor qualitativo no aspecto musculoesquelético do público-alvo, apresentando maior conscientização da importância de obter-se força muscular e coordenação de movimentos, para evitar desequilíbrios e melhorar a autonomia das idosas participantes. **CONCLUSÃO:** O exercício é determinante como um processo educativo na promoção da saúde, possibilitando um envelhecimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Capacidade motora; Envelhecimento saudável; Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa no Brasil e no mundo, apresenta-se significativo e diante disso, está ocorrendo inúmeras frentes de trabalho voltadas à promoção da saúde do idoso (Camboim *et al.*, 2017). A senescência é um processo gradual e fisiológico, que resulta em alterações nos sistemas corpóreos, respiratórios, cardíacos e, principalmente, musculoesqueléticos, o que interfere no controle motor e nos aspectos psicomotores.

A capacidade motora é um dos aspectos mais importantes para promoção da autonomia e da independência funcional da pessoa idosa, aspecto que influencia na execução das atividades de vida diária (AVD's). Antes *et al.* (2012), enfatiza que tais virtudes na fase de envelhecimento, só é alcançado mediante a mudança de hábitos de vida e atitudes que buscam manter uma frequência de atividades físicas com ritmo regular multimodais. Tem-se desenvolvido protocolos de atividade voltadas para a correlação entre a aptidão física e o

desempenho motor, que unidas promovem a conservação estrutural e funcional musculoesquelética, bem como cognitiva e socioemocional (Liposcki *et al.*, 2016).

As disfunções motoras, principalmente em membros inferiores, resultam em riscos à saúde de idosos, que podem gerar quadros recorrentes de quedas e patologias associadas a esse episódio, sendo a principal consequência delas as fraturas (Raiol, 2020). Para Maia *et al.* (2019), a prática de atividade física é essencial para restaurar os aspectos musculoesqueléticos, sendo que a participação desse público em programas de atividades físicas, voltadas a trabalhos de fortalecimento muscular, flexibilidade, mobilidade, agilidade e coordenação, são importantes para minimizar os riscos de doenças físicas e cognitivas, como as demências, e padrões que levem à dependência ou até mesmo à morte.

Segundo Antunes e Almeida (2019), a proposta das ações extensionistas universitárias em atenção primária à população idosa, representa acima de tudo, uma intervenção educativa voltada a garantir um envelhecimento bem-sucedido, aberto a novas aprendizagens com a relação interpessoal gerando um convívio harmonioso e conquistas das capacidades.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi relatar a experiência da aplicação de exercícios, enfatizando o sistema musculoesquelético, com um grupo de idosas atendidos por um projeto extensionista universitário.

MÉTODOS

Este trabalho é um relato descritivo da experiência com a realização de atividades junto a um grupo de idosas participantes do programa UEG 60+, da unidade universitária UEG/ESEFFEGO, no município de Goiânia/GO, sendo composta por uma amostra de 25 pessoas da terceira idade, todas do sexo feminino. Foi realizada a aplicação dos exercícios por um grupo de cinco alunos do curso de Fisioterapia, monitores do projeto de extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, da Universidade Estadual de Goiás, no período de março a julho de 2024.

As atividades foram elaboradas em forma de roteiro, pelos monitores do projeto, sob a orientação do professor coordenador, por meio de série de exercícios de fortalecimento e flexibilidade muscular, com enfoque em membros inferiores. Iniciou-se com as idosas fora do tatame, para melhor estabilidade, em pé, com o apoio numa cadeira com as mãos e um cone

para o toque de um dos pés alternados. Posicionou-se a cadeira com o encosto voltado a elas e o cone entre a idosa e a cadeira, solicitando que apoiassem as duas mãos no encosto e, alternando as pernas, realizassem uma flexão de quadril associada a uma flexão de joelho, para encostar a planta do pé na superfície superior do cone. Foram feitas duas séries com dez exercícios de cada perna. Mantendo essa postura, solicitou-se ficarem nas pontas dos pés, apoiando a palma das mãos no encosto da cadeira, para realizarem flexão plantar, mantendo nessa posição por 6 segundos, e retornasse à posição inicial de apoio plantar, sendo realizadas duas séries com dez exercícios em cada. Em seguida, com a mesma organização da cadeira e posicionamento das mãos, foi solicitado que elas fizessem uma abdução unilateral do quadril, mantendo em apoio monopodálico, na amplitude máxima que conseguissem, mantendo o alinhamento corporal e sem produzir rotações no quadril, nem inclinação do tronco, sendo realizadas duas séries com dez repetições.

Para finalizar, ainda com o uso de uma cadeira agora com encosto apoiado na parede e fora do tatame, elas deveriam posicionar-se à frente do assento da cadeira, solicitou-se que as idosas deixassem os pés afastados um do outro, alinhados à largura dos ombros, realizassem o agachamento com flexão de quadris e joelhos até 90 graus, num conjunto de dez repetições e três séries com contrações isotônicas excêntricas e concêntricas. Logo após foi dado o comando de manter-se agachada durante dez segundos trabalhando isometria muscular. Importante salientar que durante a execução das tarefas, verificou-se o equilíbrio pélvico, sem que houvesse movimentos de bálcula pélvica irregulares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram de aspecto qualitativo observacional pelos monitores e descritivos pelas próprias idosas participantes. A atividade proposta pelo projeto foi de extrema importância para essa população idosa, já que com a aplicação dos exercícios, foi possível identificar que nas primeiras aulas, as integrantes apresentavam certas incapacidades em conseguir manter o equilíbrio no apoio unipodálico e nos exercícios de flexão plantar, em realizar os movimentos em uma amplitude adequada e de maneira veloz e na resistência muscular para executar a atividade repetidamente, apresentando limitações do próprio envelhecimento, conforme Anjos *et al.* (2012), com avançar da idade diminuem a tonicidade da musculatura e o rendimento motor, o que dificulta movimentos amplos.

Enquanto nas mais recentes, por já estarem adaptadas ao exercício conseguiram obter melhoras significativas e aprimoramento dos aspectos que anteriormente não estavam

adequados, já que com o estímulo à musculatura, elas reduziram a necessidade durante a atividade unipodálica de apoiarem o pé que estava fora do solo no chão para reestabelecerem o equilíbrio, reduziram as menções corporais de possíveis desequilíbrios, ampliaram a estabilidade nas flexões plantares, como também aumentaram a amplitude e velocidade na composição dos movimentos e conseguiram realizar o número de repetições adequadamente, sem fadigar antes do término das séries. Como destacado por Dourado Júnior *et al.* (2022), intervenções multicomponentes e práticas físicas favorecem a prevenção de quedas e o fortalecimento muscular, promovendo uma ampla manutenção dos aspectos funcionais da pessoa idosa, reduzindo déficits e favorecendo a reatividade neural.

Com as atividades físicas, promotoras de controle motor, houve favorecimento na composição de equilíbrio e força, prevenindo quedas e lesões graves. Associado a isso, houve relatos das idosas as quais obtiveram com essas práticas de forma regular, uma redução significativa de desequilíbrios com minimização dos episódios de quedas, corroborado por Lima *et al.* (2020), que afirmam haver ganhos cumulativos de capacidade física diante de séries orientadas.

Além disso, foi possível observar melhora da coordenação motora, conseguindo ter maior desempenho de execução e finalização das atividades, bem como instituir um raciocínio rápido e conciso para redistribuir a organização muscular e evitar a queda, como descrito por Silva *et al.* (2020), que salientam melhora da deambulação e realização das atividades diárias e pela reorganização e estímulos à capacidade psicomotora. Outrossim, houve favorecimento da independência funcional no decorrer das execuções das atividades e perdurando no seu cotidiano como resultado de uma educação em saúde, como defendido por Rubira *et al.* (2014), com a aplicabilidade do fortalecimento muscular e flexibilidade, resulta em qualidade de vida e bem-estar desse público. Segundo Borges *et al.* (2021), a prática física é responsável por favorecer os diversos públicos, contribuindo não só aos idosos, como também às demais faixas etárias que as praticam, em detrimento aos públicos sedentários, de forma que a adoção delas precocemente favorece a promoção de um envelhecimento futuro saudável.

CONCLUSÃO

A vivência com um grupo heterogêneo da população idosa, acumulou experiências que contribuíram para percepção da importância da aplicação de exercícios que trabalhem o controle motor, fortalecimento muscular, flexibilidade, mobilidade e agilidade, visto que estas atividades demonstraram ser eficazes na promoção da saúde musculoesquelética, elevando

suas reservas funcionais, e na adequação das tarefas voltadas ao desempenho motor e no favorecimento à aptidão física, gerando maior autonomia e a prevenção de possíveis complicações e quedas nessa faixa etária, promovendo maior adesão dos idosos às atividades coletivas de programas voltados a este fim.

REFERÊNCIAS

ANJOS, E. M. D. *et al.* Avaliação da performance muscular de idosas não sedentárias antes e após aplicação de um programa de exercícios de equilíbrio. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 459-467, 2012.

ANTES, D. L. *et al.* Índice de aptidão funcional geral e sintomas depressivos em idosos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho humano**, v. 14, n. 2, p. 125-133, 2012.

ANTUNES, M. C.; ALMEIDA, N. Envelhecer com sucesso: contributos da educação. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 81-107, 2019.

BORGES, I. S. C. *et al.* Promoção da saúde e redução de vulnerabilidades por meio da prática da atividade física. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. 1-6, 2021.

CAMBOIM, F. E. *et al.* Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 6, p. 2415-2422, 2017.

DOURADO JÚNIOR, F. W. *et al.* Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 225-229, 2022.

LIMA, D. L. F. *et al.* COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Cien. Saúde Colet.**, v. 25, n. 5, p. 1575-1586, 2020.

LIPOSCKI, D. B. *et al.* Aptidão motora de idosos longevos - implicações cognitivas e socioemocionais. **Revista Kairós- Gerontologia**, v. 19, n. 22, p. 227-239, 2016.

MAIA, D. V. F. *et al.* Exercício físico na pessoa com demência: revisão sistemática de literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem e Reabilitação**, v. 2, n. 1, p. 27-34, 2019.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RUBIRA, A. P. F. D. A. *et al.* Efeito de exercícios psicomotores no equilíbrio de idosos. **ConScientiae Saúde**, v. 13, n. 1, p. 54-61, 2014.

SILVA, L. W. *et al.* Efeitos do exercício físico na alteração postural e funcionalidade de idosos: cuidados ao longeviver saudável. **Research, Society Development**, v. 9, n. 8, p. 489-495, 2020.

REDE DE APOIO A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: Uma revisão de literatura integrativa

Yaná dos Santos Maia¹

¹Psicóloga residente em Atenção em Oncologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: yanadsmaia@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer mamário gera diversas mudanças na vida da paciente, sendo a quimioterapia um momento em que tais repercussões podem ser acentuadas. Assim, a presença da rede de apoio é essencial para o suporte emocional. **OBJETIVOS:** Compreender o papel da rede de apoio à mulheres com câncer de mama realizando quimioterapia. **Método:** Revisão de literatura integrativa, com bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico, limitando a pesquisas nacionais de 2019 a 2024. Utilizou-se como descritores: câncer de mama, oncologia, rede de apoio e quimioterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A quimioterapia impacta na qualidade de vida, autoestima e funções emocionais das pacientes. O suporte da rede de apoio é um fator recuperador à saúde e protetivo ao desenvolvimento de sofrimento psíquico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O suporte social é fundamental para que a paciente vivencie a quimioterapia com menor dificuldade. Sugere-se a realização de mais pesquisas nacionais sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Câncer de mama; Quimioterapia; Rede de apoio; Oncologia.

INTRODUÇÃO

A neoplasia da mama se configura na multiplicação desordenada de células anormais na mama, formando um tumor que pode invadir outros órgãos. No Brasil, o câncer de mama é a segunda principal causa de morte por câncer, representando 16,1% do total de óbitos (BRASIL, 2023). Devido ser uma doença crônica complexa, influenciada por diversos fatores, a vivência com essa neoplasia pode gerar importantes impactos na vida da mulher e sua rede social.

Quanto ao tratamento, este varia de acordo com o estadiamento da neoplasia, suas características biológicas e as condições da paciente, dando-se ênfase nesta pesquisa ao tratamento por quimioterapia (QT). Em vista dos diversos efeitos colaterais que a quimioterapia pode gerar ao organismo, este tratamento é um dos mais temidos pelas pacientes oncológicas, que costumam o associar diretamente a sofrimento e má qualidade de vida (Girardi, 2023).

OBJETIVOS

O presente estudo objetiva construir caminhos de produção sobre a rede de apoio a mulheres com câncer mamário em tratamento de quimioterapia.

METODOLOGIA

Trata de uma revisão de literatura integrativa sobre a rede de apoio de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. O levantamento bibliográfico foi realizado em outubro de 2024, mediante busca no banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES. As estratégias de busca foram realizadas mediante o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer de Mama”, “Oncologia”, “Rede de Apoio” e “Quimioterapia”, com o operador booleano “AND”. Utilizou-se como critério de inclusão estudos publicados na íntegra entre os anos de 2019 a 2024, no idioma português.

Os artigos foram selecionados primariamente por leitura do título, seguido do resumo e, por fim, do texto completo. Foram incluídos na revisão seis (06) artigos. Após análise completa dos artigos, confeccionou-se planilha destacando as seguintes informações: ano de publicação, autor, título e principais resultados (Tabela 01).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados dos materiais selecionados (Tabela 1), estes trouxeram apontamentos sobre a quimioterapia ser percebida pela paciente como um momento permeado por diversas repercussões físicas, sociais e emocionais. Binotto e Schwartsmann (2020) apontam que a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama é significativamente afetada pela quimioterapia, uma vez que os efeitos geram impactos na sua capacidade funcional, dificultando a realização de atividades cotidianas. Também, demonstram que as funções emocionais e psicológicas das pacientes foram as mais impactadas, estando associadas ao próprio adoecimento e efeitos adversos do tratamento, principalmente diante mudanças físicas que suscitam distorções na autoimagem. Assim, percebe-se que o câncer mamário, para além dos impactos físicos e emocionais, também gera impactos psicossociais na mulher, refletindo negativamente em sua identidade e autoestima (Vale *et al.*, 2021).

Tabela 1: Esquematização dos estudos incluídos na pesquisa.

AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
BINOTTO E SCHWARTSMANN, 2020	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura	O tratamento quimioterápico gera repercussões negativas na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.
VARGAS <i>et al.</i> , 2020	Rede de apoio social à mulher com câncer de mama	O apoio social a mulheres com câncer de mama é essencial durante o tratamento, sendo papel do enfermeiro prover esse apoio e reconhecer as necessidades da paciente.
VASSILIEVITCH <i>et al.</i> , 2020	Perfil Sociodemográfico e Qualidade de Vida de Mulheres com Câncer de Mama Após Tratamento com Quimioterapia	Os fatores socioeconômicos e demográficos interferem na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama que realizaram tratamento quimioterápico.
SANTOS <i>et al.</i> , 2021	Os impactos na autoestima de mulheres mastectomizadas: Revisão integrativa	As mulheres mastectomizadas vivenciam diversos sentimentos negativos quanto à sua autoestima. A presença da rede de apoio e a reconstrução mamária podem minimizar esses sintomas.
VALE <i>et al.</i> , 2021	Reflexões da Psicologia sobre o Câncer de Mama: Uma Cartilha Informativa	O acompanhamento psicológico se faz essencial durante todo o processo de adoecimento por câncer de mama, tendo em vista as repercussões à vida da mulher.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2024	Práticas de apoio da rede social à mulher com câncer de mama em tratamento quimioterápico	As práticas de apoio da rede social podem se apresentar em diversas conjunturas, repercutindo diretamente na maneira que a paciente irá vivenciar o tratamento quimioterápico.

Fonte: autoria própria.

Nesse sentido, os dados apontam que no processo de saúde-doença a rede de apoio tem um papel fundamental na manutenção do bem estar da paciente, uma vez que pode promover melhoria dos aspectos psicoemocionais e, dessa forma, no seu estado geral de saúde, oferecendo suporte e conforto à mulher (Santos *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2024).

É necessário também compreender a estrutura da rede de apoio da paciente, considerando-se os aspectos sociais, econômicos e culturais relacionados a esse contexto. Um estudo realizado em Sergipe com 209 mulheres com câncer de mama apontou que mulheres com companheiros, estrato social mais elevado e maior escolaridade possuem mais chances de receber suporte social. Os autores pontuam que pacientes em situação socioeconômica desprivilegiada podem vivenciar com mais intensidade os impactos gerados pelo câncer de mama e suas implicações (Vassilievitch *et al.*, 2020).

Por fim, Vargas *et al.* (2020) sinalizam que o apoio social se mostra essencial para o processo de tratamento, destacando a família e amigos como os principais provedores de suporte à paciente, estando estes presentes desde a comunicação de seu diagnóstico. Este suporte pode reduzir o isolamento social e possibilitar suporte em momentos importantes de tomada de decisão, favorecendo, assim, o recebimento e oferecimento de cuidado. Dessa

forma, apontam que pacientes com câncer de mama realizando quimioterapia percebem o apoio social como essencial, em que o sentimento de amparo perante as suas redes se apresentou como um fator protetivo para o desenvolvimento de sofrimento psíquico. Os autores também sinalizam que pacientes que não possuem apoio social satisfatório podem ter maior dificuldade em experienciar o adoecimento e tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência com o câncer mamário suscita inúmeras implicações à vida das pacientes, sendo a quimioterapia um momento em que essas repercussões podem ser acentuadas, contribuindo para o sofrimento psicológico e má qualidade de vida desse grupo. A rede de apoio possui um papel de suma importância nesse contexto, apresentando-se como uma fonte de afeto e suporte à paciente, possibilitando maior estabilidade emocional e adesão ao tratamento.

A presente pesquisa suscitou a ampliação e disseminação do conhecimento sobre a importância da rede de apoio junto à mulher com câncer mamário em quimioterapia, visando contribuir tanto ao aprimoramento teórico dos profissionais da saúde quanto à construção de maiores dados científicos. Salienta-se a necessidade da realização de mais produções nacionais sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS

BINOTTO, M.; SCHWARTSMANN, G. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, p. e-06405, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Mortalidade**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mortalidade>. Acesso em: 1 out. 2024.

GIRARDI, Y. **Tratamentos para câncer de mama: cirurgia, quimioterapia e radioterapia**. Oncoguia. 2023.

SANTOS, B. A. *et al.* Os impactos na autoestima de mulheres mastectomizadas: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e3910716258, 2021.

SILVA, L.B.F.; MARINHO; S.K.A.; GUERRA, M.C.G.C. Apoio da rede social a mulheres com câncer de mama em quimioterapia. 2022. **Repositório Digital ASCES**. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/3492>. Acesso em: 1 out. 2024.

VALE, M.A. *et al.* Reflexões da Psicologia sobre o Câncer de Mama: uma cartilha informativa. **Health Residencies Journal - HRJ**, v. 2, n. 12, p. 96–111, 2021.

VARGAS, G. S. *et al.* Social support network of women with breast cancer / Rede de apoio social à mulher com câncer de mama. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 73–78, 2021.

VASSILIEVITCH, A. C. *et al.* O Perfil Sociodemográfico e Qualidade de Vida de Mulheres com Câncer de Mama Após Tratamento com Quimioterapia. **Revista Gestão & Políticas Públicas, São Paulo**, Brasil, v. 10, n. 1, p. 139–155, 2020.

REVISÃO INTEGRATIVA: IMPACTOS EMOCIONAIS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Kailane Horrana dos Santos Silva¹; Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Florianópolis, Piauí, Brasil; ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFCE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: kailanehorrana@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aborto é por definição a interrupção da gravidez até a vigésima segunda semana de gestação. **OBJETIVOS:** Conhecer e descrever às consequências emocionais do aborto na saúde mental da mulher. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura. Utilizou-se à estratégia PICO (P: População / I: Fenômeno de Interesse / Co: Contexto). Dessa forma, foi determinada à seguinte estrutura: P: Mulher; I: Impactos emocionais; Co: Aborto. A pergunta norteadora caracterizou-se: quais os impactos emocionais do aborto na saúde mental da mulher? Para coleta de dados foram utilizadas às bases de dados Google Acadêmico e Periódicos Capes, com os descritores (DECs): “Mulher”, “Mulheres”, “Sintomas afetivos”, “Distúrbios emocionais”, “Impactos emocionais”, “Aborto”, “Abortamento”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados e discussão foram obtidos através da análise de cinco artigos. Os estudos demonstraram a prevalência de sentimentos ambíguos após o vivenciamento do processo de abortamento nas mulheres. **CONCLUSÃO:** Ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto; Abortamento; Distúrbios emocionais; Mulher.

INTRODUÇÃO

O aborto é definido, segundo a Organização Mundial da Saúde, como a interrupção de forma espontânea ou induzida da gravidez até a vigésima segunda semana de gestação, momento que o peso médio do feto equivale aproximadamente 500 gramas. De acordo com estimativas, o aborto no Brasil é algo frequente entre as mulheres e adolescentes, sendo realizado milhares durante todos os anos. Além disso, é um problema de saúde pública pautado por questões morais, éticas e religiosas. A perda do feto traz impactos psicológicos significativos na saúde mental de quem vivenciou o processo de abortamento.

OBJETIVOS

Conhecer e descrever às consequências emocionais do aborto induzido e espontâneo na saúde mental da mulher.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi estabelecida a partir da estratégia PICO, a qual foi utilizada como facilitadora no processo de definição do problema de pesquisa, caracterização dos descritores, busca na base de dados e, por fim, definição das palavras-chave. A pergunta norteadora, portanto, estabeleceu-se: Quais os impactos emocionais do aborto na saúde mental da mulher? Neste trabalho, o primeiro elemento da estratégia correspondente a letra P indicou a População: Mulheres; I indicou Fenômeno de interesse: Impactos emocionais; e Co correspondeu ao contexto analisado: Aborto.

Tabela 1: tabela de distribuição dos elementos da estratégia PICO.

P População/ Problema	Paciente/ Problema	Mulher	“Mulheres”
I Fenômeno de Interesse		Impactos emocionais	Distúrbios emocionais” “Impactos emocionais” “Sintomas afetivos”
Co Contexto		Aborto	“Abortamento”

ESTRATÉGIA DE BUSCA: Mulher OR Mulheres AND “Distúrbios emocionais” OR “Impactos emocionais” OR “Sintomas afetivos” AND “Aborto” OR “Abortamento”.

Foi realizada uma busca na base de dados do Google Acadêmico e Periódicos Capes utilizando os descritores, determinados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “Mulher”, “Mulheres”, “Sintomas afetivos”, “Distúrbios emocionais”, “Impactos emocionais”, “Aborto”, “Abortamento” em português no mês de agosto de 2024. Como critérios de inclusão: estudos publicados na integra, em língua portuguesa, disponível de forma online e dos últimos cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi constituído de cinco estudos, sendo estes: “Repercussões do aborto induzido e espontâneo na saúde física e mental da mulher” (Nonato *et al.*, 2022), “Aspectos emocionais decorrentes do processo de abortamento: uma revisão integrativa” (Santos *et al.*, 2021), “Impacto psicológico no pós-aborto espontâneo: uma revisão integrativa” (Bernstein *et al.*, 2022), “Impacto emocional em mulheres pós-aborto induzido” (Moraes e Franca) e “Saúde mental das mulheres internadas por abortamento no agreste pernambucano na pandemia de Covid-19” (Bandeira; Barros; Silva, 2023); O artigo 1 constatou que os sintomas emocionais mais prevalentes em mulheres pós-aborto são ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Apresentando maiores índices em mulheres que sofreram aborto induzido em comparação às mulheres que sofreram aborto espontâneo. O artigo 2 constatou que em ambos os casos as mulheres sofreram de depressão, luto, culpa, medo da morte, medo de castigo divino, pesar, arrependimento e receio de relatar o fato ocorrido. O artigo 3 semelhante ao artigo 1 observou que o aborto induzido ocasiona maiores chances de desenvolvimento de transtornos psicológicos nas mulheres quando comparado ao aborto espontâneo, sendo ansiedade, depressão e sentimento de culpa os sintomas emocionais mais prevalentes. Em contrapartida, o artigo 4 evidenciou que a maior parte das mulheres que optava por abortar tinha prevalência de emoções positivas, como alívio e bem-estar. Entretanto, os sintomas variam de acordo com a singularidade de cada mulher. O estudo 5 constatou a presença, de mesmo modo, de sintomas físicos como dor e inflamações uterinas.

Os estudos indicaram ambiguidade em relação aos sintomas emocionais decorrentes do processo de abortamento. Logo, ao mesmo tempo que esse evento pode ser desencadeador de sentimento de culpa, arrependimento, mudanças na autoestima e medo de nova gestação, está atrelado ao alívio, bem-estar e presença de outras emoções positivas.

Foi observado ainda que esse grave problema de saúde pública não se restringe a determinadas camadas sociais, ou seja, não apenas mulheres não brancas e de baixa renda realizam aborto, entretanto, são as mais afetadas negativamente por problemas advindos dele. Uma vez que pesquisas demonstraram que situações financeiras comprometidas negativamente são potenciais desencadeadoras de quadros depressivos e está associado, de mesma maneira, a ocorrência de suicídios.

Além disso, alguns fatores como não poder expressar o luto, medo do julgamento social, idade da mulher, paridade, tempo de gestação, religiosidade, suporte social e contexto inserido são considerados no processo de adoecimento mental. O medo de julgamento por

parte dos profissionais de saúde é considerado um fator associado, uma vez que isso torna mais dificultoso o enfrentamento desse período.

Os aparecimentos de problemas mentais pelo choque causado pelo aborto podem surgir a curto e longo prazo. A ansiedade fez-se presente desde os momentos iniciais, enquanto os sinais e sintomas de depressão foram observados após alguns meses depois da perda, todavia seu surgimento é menos provável que quadros ansiosos. De mesmo modo, o Transtorno de Estresse Pós-traumático que ainda recorrente, desenvolve-se menos que ansiedade e depressão.

Em relação ao preparo profissional, alguns estudos evidenciaram que as mulheres sentiram uma lacuna de preparação dos profissionais de saúde para lidar com essa situação. Além disso, faz-se importante ressaltar o julgamento por parte de uma parcela desses profissionais.

As mulheres que estavam sem acompanhantes buscaram apoio na equipe que prestava serviços de cuidado, especialmente a equipe de enfermagem. Por isso, a presença de uma equipe multidisciplinar capacitada composta por enfermeiros, médicos e psicólogos mostraram-se essenciais para atendimento mais intensificado no decorrer da gestação e em potenciais casos de abortamento.

CONCLUSÃO

Portanto, infere-se que as mulheres que passaram pelo processo de abortamento desenvolveram, em sua grande maioria sintomas de ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Além do mais, culpa, arrependimento, medo de punição e luto foram frequentes. Medidas como assistência humanizada, escuta e apoio do companheiro, familiares e sociedade mostraram-se importantes para acolhimento das mulheres. Ao final do estudo, foi possível considerar a necessidade de novas pesquisas acerca dos impactos causados pelo vivenciamento do aborto na saúde mental da mulher, já que foi encontrada uma quantidade limitada de trabalhos na literatura.

REFERÊNCIAS:

BERNSTEIN, C. A. *et al.* **Impacto psicológico no pós-aborto espontâneo: uma revisão narrativa.** Promoção e proteção da saúde da mulher ATM 2024/2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2022, p. 135-150, 2022.

BANDEIRA, T. P. M.; BARROS, L. S. S.; SILVA, L. S. R. Saúde mental das mulheres internadas por abortamento no agreste pernambucano na pandemia da covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023.

MORAES, M. G. S.; FRANCA, S. M. S. S. Impacto emocional em mulheres pós-aborto induzido. **Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas**, v.1.

NONATO, A. L. *et al.* Repercussões do aborto induzido e espontâneo na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11128-e11128, 2022.

SANTOS, M. E. L. C. *et al.* Aspectos emocionais decorrentes do processo de abortamento: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e33010615673-e33010615673, 2021.

EIXO TEMÁTICO

OUTRAS CATEGORIAS

EFETOS DOS EXERCÍCIOS DE PILATES NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM IDOSOS: META-ANÁLISE

Lara Gomes Ribeiro¹; Kaique Fernando Macedo da Silva¹; Leide Jane Honorato²; Larissa Victória Branco³; Laura Isabel Martins de Almeida³; Maria Clara Fagundes Lucio³; Lais Campos de Oliveira⁴; Raphael Gonçalves de Oliveira⁵

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; ²Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; ³Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; ⁴Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná; ⁵Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná.

E-mail do autor principal para correspondência: larinha-gomes-alves@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento afeta o equilíbrio postural, aumentando o risco de quedas. O Pilates ao melhorar o controle postural, é uma intervenção promissora. **OBJETIVOS:** Verificar os efeitos do Pilates no equilíbrio estático em idosos. **MÉTODOS:** Busca nas bases: PubMed, EMBASE, CENTRAL, CINAHL, Web of Science, SPORTDiscus, LILACS e PEDro. Foram elegíveis ensaios clínicos randomizados que intervieram com Pilates e avaliaram equilíbrio postural em idosos. Qualidade foi avaliada pela PEDro e meta-análises conduzidas por média padronizada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Pilates foi efetivo na velocidade de deslocamento do COP (SMD=-0,39 [IC_{95%} -0,63,-0,15] p=0,001, estudos=4), área do COP (SMD=-0,34 [IC_{95%} -0,62,-0,06] p=0,02, estudos=4) e deslocamento médio lateral (SMD=-0,25 [IC_{95%} -0,47,-0,03] p=0,02, estudos=5). **CONCLUSÃO:** Os exercícios de Pilates promovem a melhora do equilíbrio estático em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Controle postural; Envelhecimento; Exercício.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo caracterizado por alterações fisiológicas que afetam diversas capacidades do corpo humano, em particular, o equilíbrio postural. Este processo está associado a um aumento significativo no risco de quedas (Bullo *et al.*, 2015). Além disso, a deterioração da força muscular e da propriocepção, aliada à redução da flexibilidade e da coordenação motora, compromete a estabilidade corporal, dificultando a manutenção do equilíbrio estático (Donath *et al.*, 2016). A prática regular de exercícios físicos, como o Pilates, destaca-se como uma alternativa eficaz (Bullo *et al.*, 2015).

O Pilates, ao integrar princípios de alinhamento postural, ativa músculos estabilizadores profundos (Wells *et al.*, 2014), podendo melhorar a estabilidade postural e a propriocepção, essenciais para o equilíbrio estático. Contudo, apesar de existirem evidências a respeito da influência do exercício de Pilates na melhora das capacidades funcionais de

pessoas idosas, ainda não está totalmente claro quais seus efeitos na melhora do equilíbrio estático desta população (Souza *et al.*, 2017; Wells *et al.*, 2012; Hyun *et al.*, 2014).

OBJETIVOS

Identificar os efeitos dos exercícios de Pilates no equilíbrio estático em idosos.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma metanálise prospectivamente registrada na PROSPERO (CRD42020156621). A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, EMBASE, CENTRAL, CINAHL, *Web of Science*, SPORTDiscus, LILACS e PEDro, além de bancos de registro de ensaios clínicos, a fim de encontrar estudos não publicados. Não houveram filtros que limitassem a data das publicações ou idioma. Para formulação da busca foi utilizada a estratégia PICO.

Os critérios de inclusão foram: (a) ensaios clínicos randomizados e controlados (ECRs); (b) intervenção com exercícios de Pilates; (c) equilíbrio postural ou quedas como desfecho; (d) população de adultos idosos (≥ 60 anos) (sem restrições quanto à etnia, nível de atividade física ou sexo). Foram excluídos: (a) estudos com informações duplicadas em outro ECR; (b) estudos nos quais os voluntários utilizavam medicação que pudesse influenciar no equilíbrio postural; (g) pessoas idosas que apresentassem quadro patológico ou causas secundárias de alteração de equilíbrio, como doenças neurodegenerativas.

Um revisor realizou a estratégia inicial de pesquisa nas bases de dados. Posteriormente, a seleção dos estudos, avaliação e extração dos dados foi conduzida de forma independente por dois autores. Os artigos potencialmente elegíveis foram lidos integralmente. Foi realizada uma busca manual nas listas de referências de todos os artigos elegíveis, na tentativa de encontrar novas referências. O mesmo formulário para extração dos dados foi utilizado pelos autores. Quando os dados necessários para realização da metanálise estavam ausentes ou pouco claros, os autores foram contatados por e-mail. A qualidade metodológica foi avaliada utilizando a escala PEDro (*Physiotherapy Evidence Database*), por intermédio da pontuação disponível na própria base de dados ou dois revisores independentes realizaram a classificação de forma cega. Cada item que atende aos critérios exigidos recebe um ponto, possibilitando classificar cada estudo como qualidade: excelente (9-10), boa (6-8), justa (4-5) ou pobre (<4).

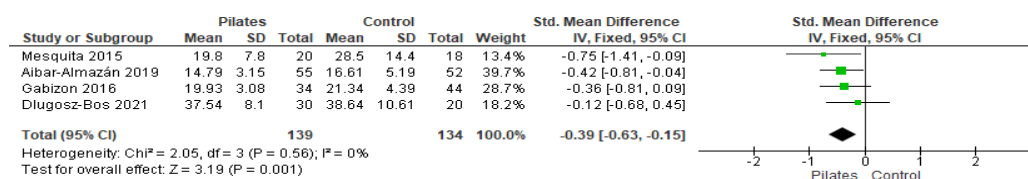
Para a meta-análise, a medida de efeito foi a diferença média padronizada (SMD) entre os grupos no momento pós-intervenção. O teste de Cochran Q para heterogeneidade foi realizado e considerado estatisticamente significativo se $p \leq 0,10$. A heterogeneidade também foi quantificada com a estatística de I^2 em que 0-40% pode não ser importante, 30-60% pode representar uma heterogeneidade moderada, 50-90% pode representar grande heterogeneidade e 75-100% é definida como heterogeneidade considerável. Foram utilizados modelos de efeitos fixos devido a heterogeneidade não significativa. Os valores referentes aos efeitos do Pilates, somente foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. O tamanho do efeito das intervenções foi definido como: insignificante ($\leq 0,19$), pequeno (0,20-0,49), moderado (0,50-0,79) ou grande ($\geq 0,80$). Todas as análises foram processadas com o programa *Review Manager* (RevMan), version 5.4, *Copenhagen: The Nordic Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration*.

RESULTADOS

O estudo identificou 919 relatórios e 14 registros de ensaios clínicos. Após leitura de título/resumo e texto completo, apenas seis foram incluídos no presente estudo. No qual 4 estudos apresentaram qualidade satisfatória (PEDro ≥ 6).

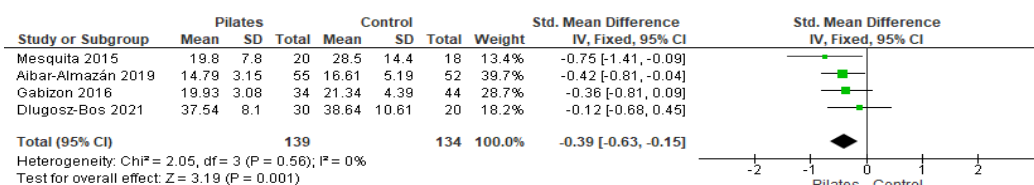
Para o equilíbrio mensurado em postura estática, por intermédio do deslocamento do centro de pressão plantar (COP), foi observada uma diferença significativa a favor do Pilates comparado aos grupos controle, com pequeno tamanho de efeito, para velocidade de deslocamento do COP (SMD=-0,39 [IC_{95%} -0,63,-0,15] $p=0,001$, $n=273$, estudos=4, $I^2=0\%$; Fig. 1a), área do COP (SMD =-0,34 [IC_{95%} -0,62,-0,06] $p=0,02$, $n=206$, estudos=4, $I^2=47\%$; Fig.1b) e deslocamento médio lateral (SMD=-0,25 [IC_{95%}-0,47,-0,03] $p=0,02$, $n=324$, estudos=5, $I^2=3\%$; Fig. 1c), mas não para o deslocamento anteroposterior (SMD=-0,13 [IC_{95%} -0,36,0,09] $p=0,25$, $n=311$, estudos=5, $I^2=33\%$; Fig.1d).

A)



B)

C)



D)

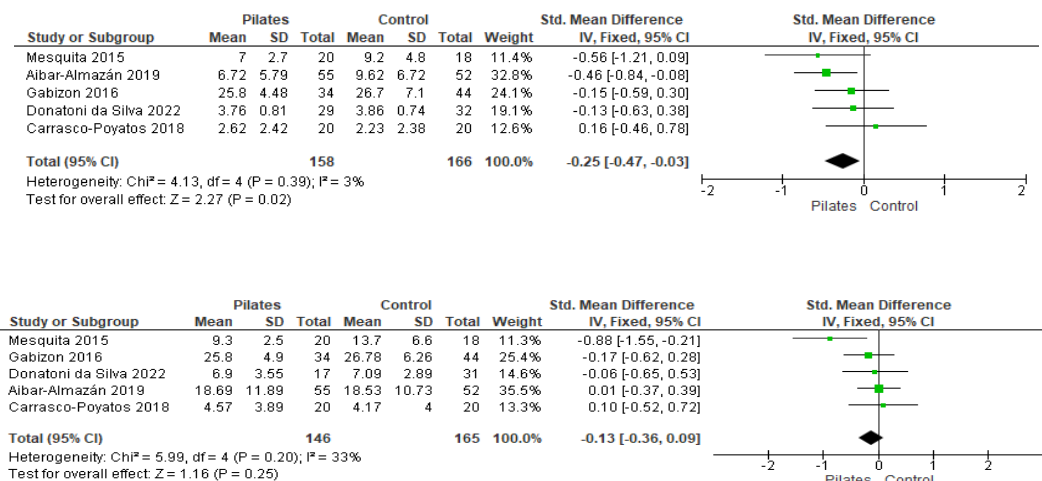


Figura 1. Florest plot da comparação entre os exercícios de Pilates e grupos controle para: a) velocidade do COP; b) área do COP; c) velocidade médio-lateral; d) velocidade ântero posterior.

DISCUSSÃO

Nossos achados estão em consonância com a literatura atual, que reconhece a eficácia do Pilates em induzir adaptações neuromusculares relacionadas ao equilíbrio estático, especialmente em populações idosas (Rocha *et al.*, 2022). Os grupos que participaram de intervenções de Pilates apresentaram melhorias significativas em controle da estabilidade postural, evidenciado pela redução das oscilações na direção mediolateral.

Além disso, os participantes realizaram o teste de equilíbrio em uma superfície estável (plataforma de força) por 30 segundos e as variáveis verificadas foram o deslocamento mediolateral e anteroposterior (Silva; Shiel; McIntosh, 2022). Assim como demonstrado em nosso estudo, os grupos que realizaram os exercícios de Pilates obtiveram melhora significativa no controle da estabilidade postural, com redução das oscilações na direção mediolateral, quando comparados ao grupo controle, enquanto para o deslocamento anteroposterior nenhum efeito foi encontrado, coincidindo novamente com os resultados obtidos em nossa meta-análise (Silva; Shiel; McIntosh, 2022).

Esses parâmetros biomecânicos, como a oscilação mediolateral e o deslocamento anteroposterior, são amplamente utilizados para avaliar a estabilidade postural. No qual, os

exercícios característicos do Pilates, que envolvem movimentos controlados e de baixo impacto, são conhecidos por estimular a adaptação neuromuscular e proprioceptiva. Isso favorece a capacidade dos idosos em manter o equilíbrio estático, uma vez que esses movimentos promovem uma conscientização corporal aprimorada e um melhor controle motor, elementos essenciais para a prevenção de quedas em populações envelhecidas (Wells *et al.*, 2013).

CONCLUSÃO

Em relação ao equilíbrio estático, nossos achados demonstram que os exercícios de Pilates parecem promover a melhora do equilíbrio estático dos idosos. Porém, tendo em vista a baixa quantidade de estudos incluídos nesta análise, fica evidente a necessidade da realização de mais ECRs sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BULLO, V. *et al.* The effects of Pilates exercise training on physical fitness and wellbeing in the elderly: A systematic review for future exercise prescription. **Preventive Medicine**, v.75, p.1-11, 2015.

DONATH, L.; DIEË, V. J.; FAUDE O. Exercise-Based Fall Prevention in the Elderly: What About Agility? **Sports Medicine**, v. 46, p. 143-149, 2016.

HYUN, J.; HWANGBO, K.; LEE, C. The effects of pilates mat exercise on the balance ability of elderly females. **Journal of Physical Therapy Science**, v.26, n.2, p.291-293, 2014.

ROCHA, J. S. *et al.* Pilates and improvement of balance and posture in older adults: A meta-analysis with focus on potential moderators. **Health Sciences Review**, v.5, 2022.

SILVA, L. D.; SHIEL, A.; MCINTOSH, C. Effects of Pilates on the risk of falls, gait, balance and functional mobility in healthy older adults: A randomized controlled trial. **Journal of bodywork and movement therapies**, v.30, p.30-41, 2022.

SOUZA, R. O. B. *et al* Effects of Mat Pilates on Physical Functional Performance of Older Adults: a Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**, v. 97, n. 6, p. 414-425, 2017.

WELLS, C. *et al.* Eficácia do exercício de Pilates no tratamento de pessoas com dor lombar crônica: uma revisão sistemática de revisões sistemáticas. **BMC Medical Research Methodology**, v.13, p.7, 2013.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Rodrigues Barbosa¹

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lucienorodriguesbarbosa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atividades educativas para essa faixa etária são essenciais para o fortalecimento do autocuidado e para a prevenção de agravos, como quedas e complicações cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências em ações de prevenção de quedas em idosos, controle da pressão arterial e hábitos alimentares saudáveis. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em 2022, em USB região do centro-oeste de Minas Gerais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade proporcionou uma maior conscientização dos idosos sobre a importância do autocuidado, com destaque para a prevenção de quedas. Observou-se, também, um desenvolvimento significativo das habilidades de comunicação e empatia dos alunos de Enfermagem, que relataram uma experiência enriquecedora e transformadora. A integração entre ensino e serviço demonstrou ser eficaz para ambas as partes, contribuindo para o fortalecimento da prática profissional. **CONCLUSÕES:** A intervenção educativa mostrou-se eficaz tanto na promoção da saúde dos idosos quanto na formação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Idosos; Prevenção de quedas; Atenção Primária; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A articulação dos contextos de aprendizagem nos serviços permite que os alunos vivenciem experiências reais no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a formação de profissionais competentes para atender as demandas sociais, sanitárias e econômicas da população brasileira (Paula, 2021).

A população idosa representa um grupo crescente e de grande vulnerabilidade no Brasil. Com o envelhecimento, surgem desafios específicos de saúde que demandam ações educativas contínuas, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Em conformidade com as propostas das Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS (Brasil, 2014), as atividades de educação em saúde promovem a integração entre teoria e prática, preparando os alunos de Enfermagem para atuar de forma eficaz no SUS.

OBJETIVOS

Relatar as experiências da atuação dos alunos do curso técnico de enfermagem em ações de prevenção de quedas em idosos, controle da pressão arterial e hábitos alimentares saudáveis, para a promoção da autonomia dos participantes no cuidado com a própria saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em 2022, a partir da vivência de 08 alunos do curso técnico de enfermagem, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região do centro-oeste no estado de Minas Gerais.

A atividade foi estruturada com base na metodologia ativa de ensino, que busca promover a construção coletiva do conhecimento. Aplicou o método dialógico, onde os idosos eram incentivados a fazer perguntas, relatar experiências e compartilhar conhecimentos. A exposição teórica foi complementada por dinâmicas práticas, como simulações de situações cotidianas e exercícios de autocuidado. O uso de recursos visuais, como vídeos curtos e ilustrações, auxiliou na assimilação dos conteúdos e garantiu maior engajamento dos participantes.

A metodologia também incluiu momentos de interação direta entre o aluno e os participantes, permitindo que o futuro enfermeiro desenvolvesse habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia, fundamentais para o exercício da profissão no contexto do SUS.

Descrição da Atividade:

A atividade educativa foi desenvolvida na UBS, em parceria com a equipe de Enfermagem, e contou com a participação ativa de um aluno de graduação, supervisionado por enfermeiros preceptores. Os idosos que frequentam regularmente a UBS foram o público-alvo da ação, que teve como foco a educação em saúde. O aluno de Enfermagem conduziu palestras interativas, utilizando metodologias ativas que incentivaram a participação dos idosos. A abordagem foi adaptada ao público, com linguagem simples e direta, e os temas foram discutidos de forma prática e acessível.

Durante a atividade, o aluno apresentou informações sobre a prevenção de quedas em casa, reorganização do ambiente, e uso de calçados adequados. Além disso, foram abordados tópicos sobre o controle da pressão arterial e a importância de uma alimentação equilibrada. O uso de materiais didáticos, como cartazes e folhetos, foi essencial para facilitar a compreensão

dos idosos. Ao final da apresentação teórica, os participantes foram convidados a realizar aferições de pressão arterial e participar de dinâmicas que reforçaram os conceitos discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da atividade educativa foram bastante positivos, refletindo o impacto direto da metodologia ativa aplicada. Os idosos demonstraram grande interesse pelos temas abordados, com participação ativa nas discussões e dinâmicas propostas. Houve uma melhoria no entendimento dos participantes sobre os tópicos relacionados à prevenção de quedas e ao controle da pressão arterial, dois dos principais fatores de risco para essa faixa etária. Além disso, a atividade permitiu que os idosos integrassem os novos conhecimentos em suas rotinas diárias, com muitos relatando mudanças concretas em seus hábitos, como reorganização dos espaços em casa para evitar acidentes e maior atenção ao monitoramento da pressão arterial.

Do ponto de vista do aluno de Enfermagem, a atividade proporcionou uma oportunidade rica para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, dentro de um contexto real de atenção à saúde. A interação direta com os idosos permitiu que o aluno desenvolvesse habilidades essenciais, como escuta ativa, comunicação clara e empatia. Ao mesmo tempo, o aluno teve a chance de vivenciar o ambiente da Atenção Primária à Saúde (APS), familiarizando-se com os desafios e complexidades da promoção da saúde e prevenção de doenças nesse contexto (Pedrosa, 2021).

A experiência revelou momentos importantes para reforçar a integração entre teoria e prática, um dos pilares fundamentais da formação em Enfermagem. O envolvimento do aluno na educação em saúde de um público vulnerável, como os idosos, destacou a importância de uma abordagem centrada no indivíduo, levando em consideração não apenas aspectos biomédicos, mas também contextos sociais e culturais que influenciam diretamente a saúde e o bem-estar. Ao refletir sobre as atividades realizadas, o aluno demonstrou maior confiança na atuação profissional, ampliando sua compreensão sobre as particularidades do cuidado a essa população.

Adicionalmente, a experiência prática ajudou a fortalecer a relação entre a UBS e a comunidade, promovendo um sentimento de confiança e valorização dos serviços de saúde locais. Os idosos não apenas participaram ativamente, mas também se sentiram motivados a continuar se engajando em atividades futuras, reconhecendo a importância da educação contínua para a manutenção de sua saúde e autonomia.

Por fim, a atividade evidenciou o papel transformador da educação em saúde na vida dos participantes, ao mesmo tempo que permitiu ao aluno um crescimento significativo em termos de habilidades técnicas e interpessoais. Essas práticas reforçam a relevância de programas educacionais dentro do contexto do SUS, tanto para a formação de profissionais de saúde quanto para a promoção de práticas de autocuidado na comunidade (Carvalho *et al.*, 2019).

A experiência permitiu que os discentes, ao terem seu primeiro contato direto com a prática profissional no cuidado à saúde, desenvolvessem habilidades técnicas e interpessoais indispensáveis para sua futura atuação. O ambiente da UBS proporcionou uma imersão realista, onde os desafios da educação em saúde, a comunicação com o público e a implementação de estratégias de prevenção foram vivenciados de maneira prática e dinâmica (Fittipaldi *et al.*, 2021)

Esse tipo de experiência reforça a relevância do SUS como cenário de aprendizado, oferecendo aos alunos a oportunidade de conhecer e lidar com as demandas específicas da população brasileira (Paula; Toassi, 2021). Ao mesmo tempo, a comunidade demonstrou grande receptividade e engajamento, evidenciando o papel fundamental das atividades educativas na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida.

Portanto, a atividade de educação em saúde demonstrou que, ao integrar ensino e serviço, todos os envolvidos – alunos, profissionais e comunidade – são beneficiados. A troca de conhecimentos e experiências fortalece o sistema de saúde como um todo, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com o cuidado integral à saúde da população. Esses resultados reforçam a necessidade de continuidade e expansão dessas práticas educativas, promovendo uma saúde mais equitativa e eficaz para todos.

CONCLUSÕES

Este relato destaca a importância das atividades educativas na Atenção Primária à Saúde para o público idoso, que necessita de orientações e incentivo ao autocuidado. A relevância do estudo está em capacitar os idosos, por meio de metodologia ativa, a adotarem práticas de saúde essenciais, como prevenção de quedas e controle da pressão arterial, promovendo um envelhecimento saudável e reduzindo demandas sobre o sistema de saúde.

A experiência impacta positivamente a formação dos alunos de Enfermagem, ao inseri-los no cenário de saúde local e expô-los às necessidades da população idosa. A vivência

prática amplia e humaniza a perspectiva dos futuros profissionais, essencial para a atuação no contexto do SUS.

Esse relato contribui para a promoção da saúde e o fortalecimento do autocuidado entre os idosos, essenciais para um sistema de saúde mais sustentável e acessível.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. In: XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, 2014.

CARVALHO, M. S.; MERHY, E. E.; SOUSA, M. F. Repensando as políticas de saúde no Brasil: educação permanente em saúde centrada no encontro e no saber da experiência. **Interface (Botucatu)**, v. 23, 2019.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 25, 2021.

PAULA, G. B.; TOASSI, R. F. C. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2021.

PEDROSA, J. I. S. A Política Nacional de educação popular em saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface (Botucatu)**, v. 25, 2021.

IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS HUMANIZADAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Bárbara Freire Benevides¹

¹Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: barbarabenevides@alu.ufc.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A humanização nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) neonatal busca reduzir os deletérios do ambiente hospitalar sobre recém-nascidos, especialmente os prematuros ou com condições clínicas graves. As práticas humanizadas unem cuidado clínico com o bem-estar emocional e familiar. **OBJETIVOS:** Relatar a implementação de práticas humanizadas em uma UTI neonatal. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado em uma UTI neonatal em Fortaleza-CE, entre outubro e novembro de 2023. A equipe multidisciplinar aplicou práticas como o método canguru, manejo da dor e redução de estímulos sensoriais, com capacitação e monitoramento contínuo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As práticas humanizadas impactaram positivamente o desenvolvimento dos bebês e a interação familiar. O método canguru melhorou parâmetros clínicos, o manejo da dor reduziu a necessidade de analgesia farmacológica e a redução de estímulos favoreceu o repouso dos bebês. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A humanização melhorou resultados clínicos e fortaleceu o vínculo familiar, tornando o ambiente mais acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da criança; Humanização da assistência; Unidades de terapia intensiva neonatal.

INTRODUÇÃO

A prática do cuidado humanizado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) neonatal tem ganhado cada vez mais relevância no campo da neonatologia, sendo reconhecida como uma abordagem crucial para o desenvolvimento integral do recém-nascido. Em um ambiente onde a tecnologia de ponta e os protocolos médicos são indispensáveis para a sobrevivência de prematuros e bebês com condições clínicas graves, é fundamental que esses cuidados não se limitem apenas aos aspectos técnicos. Embora as intervenções intensivas sejam necessárias para manter as funções vitais do bebê, elas muitas vezes são invasivas e podem gerar níveis elevados de estresse, tanto para o recém-nascido quanto para sua família. Esse estresse pode interferir diretamente no desenvolvimento neurológico e emocional do bebê, além de dificultar a criação de um vínculo saudável entre pais e filhos (Reis *et al.*, 2024; Araújo *et al.*, 2021; Anacleto *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, a humanização do cuidado se apresenta como um elemento central para transformar a experiência de internação, tanto para os bebês quanto para suas

famílias. Práticas humanizadas, como o contato pele a pele, a presença constante da família e a atenção ao conforto do bebê, têm demonstrado benefícios que vão além dos ganhos clínicos, favorecendo a recuperação física e emocional do recém-nascido e fortalecendo os laços afetivos entre o bebê e seus cuidadores. Dessa forma, estudar e promover essas práticas torna-se um imperativo para garantir que o cuidado neonatal seja compreendido de maneira ampla, englobando não só a sobrevivência, mas também o bem-estar integral dos pacientes (Cegano *et al.*, 2020; Silva; Melo; Silva, 2022).

OBJETIVOS

Relatar a experiência da implementação de práticas humanizadas no cuidado ao recém-nascido em uma UTI neonatal, com foco na promoção do bem-estar do bebê, no fortalecimento do vínculo entre família e bebê e na melhoria do ambiente assistencial.

MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma UTI neonatal de um hospital público de grande porte em Fortaleza-CE, no período de outubro e novembro de 2023. Participaram 35 profissionais de saúde, incluindo 20 enfermeiros, 10 médicos, 3 fisioterapeutas e 2 psicólogos. A equipe multidisciplinar esteve envolvida no planejamento e na implementação das práticas humanizadas. O estudo incluiu 40 recém-nascidos que receberam tratamento humanizado, e os dados foram coletados de segunda a sexta-feira, entre 7h e 13h.

Diversas abordagens foram utilizadas, como o método canguru, manejo da dor, cuidados centrados na família, controle de ruídos e luzes na UTI e uma comunicação aberta entre a equipe de saúde e os familiares. Essas intervenções foram divididas em quatro pilares: acolhimento e suporte à família, promoção do vínculo, conforto do recém-nascido e humanização do ambiente de cuidado.

O processo seguiu três etapas principais: capacitação da equipe; planejamento das intervenções; implementação e monitoramento. Na primeira etapa, um ciclo de treinamentos foi realizado para sensibilizar os profissionais acerca da importância do cuidado humanizado, abrangendo tanto os aspectos técnicos quanto emocionais e comunicacionais.

Em seguida, foi realizado um planejamento das intervenções em que protocolos específicos foram elaborados, definindo papéis claros para cada membro da equipe e integrando as famílias nas rotinas de cuidado. Por fim, as práticas foram aplicadas ao longo de

dois meses, com monitoramento contínuo e ajustes conforme necessário. Bem como, reuniões semanais eram realizadas com a equipe para discutir os avanços e desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada intervenção contribuiu para tornar o cuidado neonatal mais humanizado. Durante a implementação das práticas humanizadas, observou-se uma melhora significativa no estado dos recém-nascidos, na dinâmica familiar e no ambiente de trabalho da equipe de saúde.

O contato pele a pele entre pais e bebês, conhecido como método canguru, foi amplamente implementado. Essa prática demonstrou benefícios na estabilização da temperatura corporal, melhora da saturação de oxigênio e regulação do ritmo cardíaco e respiratório dos bebês, além de fortalecer o vínculo afetivo entre pais e filhos. Durante o estudo, 78% dos recém-nascidos elegíveis participaram do método diariamente, com relatos dos pais de maior segurança e menor estresse.

Outro método de humanização de destaque foi o manejo adequado da dor nos recém-nascidos. Houve uma combinação entre a escala comportamental *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS) e intervenções não farmacológicas, como soluções adocicadas e sucção não nutritiva, o que ocasionou uma redução significativa da dor durante procedimentos invasivos. Esse manejo adequado reduziu em 34% a necessidade de analgesia farmacológica.

Ademais, a participação integral dos pais no cuidado foi estimulada, permitindo que eles assumissem atividades como troca de fraldas e alimentação. Foram realizados encontros semanais entre a equipe de saúde e os familiares que facilitaram a troca de informações e o planejamento do cuidado, promovendo um vínculo mais forte. Nesses momentos, foi priorizado estimular um diálogo aberto entre a equipe e os familiares para reduzir a ansiedade dos pais e criar um ambiente de colaboração e confiança.

Outra medida implementada foi a redução de estímulos sensoriais prejudiciais, como alta luminosidade. Foi realizada a modulação das luzes de acordo com o ciclo circadiano dos bebês, criando um ambiente mais propício ao descanso e desenvolvimento dos recém-nascidos.

Finalmente, os indicadores de saúde dos bebês apresentaram melhorias notáveis, com uma redução de cerca de 25% nos eventos de desestabilização fisiológica e 40% nas infecções neonatais. Além disso, os níveis de estresse dos pais diminuíram de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de práticas humanizadas na UTI neonatal demonstrou-se eficaz na melhoria da saúde dos bebês, fortalecimento dos vínculos familiares e criação de um ambiente acolhedor e colaborativo. Este estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre cuidados humanizados e destaca a importância dessas práticas na recuperação física e emocional dos recém-nascidos. A continuidade e expansão dessas práticas dependem do compromisso institucional e da capacitação contínua dos profissionais de saúde, o que reforça a relevância do presente estudo para aprimorar as diretrizes de cuidado neonatal humanizado e fomentar a formação de profissionais capacitados para oferecer um atendimento integral e empático.

REFERÊNCIAS:

- ANACLETO, L. A. *et al.* O manejo da alta hospitalar do recém-nascido prematuro: saberes dos enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 634-639, 2021.
- ARAÚJO, B. S. *et al.* Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 531-537, 2021.
- CEGANO, D. *et al.* A vivência em uma unidade de terapia intensiva neonatal: um olhar expresso pelas mães. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 566-572, 2020.
- REIS, C. R. *et al.* Hospital humanization with a focus on Nursing care for premature newborns in a Neonatal Intensive Care Unit: a narrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e199101522686, 2021.
- SILVA, P. M. S.; MELO, R. H. B.; SILVA, L. F. Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 7, n. esp. 3, p. 129-142, 2022.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO GERIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA TÉCNICA A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Luciene Rodrigues Barbosa¹

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lucienorodriguesbarbosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde e bem-estar dos idosos em Instituições de Longa Permanência (ILP) é fundamental para melhorar a qualidade de vida e prevenir o declínio funcional. **OBJETIVO:** Descrever as atividades desenvolvidas durante uma visita técnica à ILP, com foco em ações de promoção à saúde e bem-estar dos residentes. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em 2023, em uma ILP localizada em centro-oeste de Minas Gerais. As atividades incluíram interação social, alongamentos, acompanhamento das rotinas de enfermagem e oficinas de autocuidado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades promoveram a interação social, melhoraram a mobilidade e fortaleceram a autoestima dos idosos. Os alunos relataram um desenvolvimento significativo de suas habilidades técnicas e humanísticas, evidenciando a importância de um cuidado integral e humanizado. **CONCLUSÃO:** As ações foram eficazes tanto para o bem-estar dos residentes quanto para a formação dos alunos, promovendo uma integração prática-teórica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem geriátrica; Promoção da saúde; Autocuidado; Educação em saúde; Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos mais marcantes do século XXI, trazendo implicações profundas para a sociedade em diversas dimensões, como a econômica, social e de saúde (Roquete *et al.*, 2017). As transformações demográficas, observadas nas últimas décadas, revelam uma queda acentuada nas taxas de fecundidade e um aumento significativo na expectativa de vida, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Esses fatores estão levando a uma crescente proporção de idosos na população, o que demanda uma reestruturação das políticas públicas e dos serviços de saúde, com foco no cuidado dessa faixa etária (Damaceno *et al.*, 2019).

No Brasil o envelhecimento ocorre de maneira acelerada, sem que o país tenha passado por uma longa fase de desenvolvimento socioeconômico capaz de preparar suas infraestruturas e sistemas de proteção social.

As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) têm assumido um papel cada vez mais central no cuidado dessa população, especialmente em situações onde as famílias

não podem prover os cuidados necessários. Nesse contexto, a formação dos futuros profissionais de saúde, particularmente dos técnicos de enfermagem (São Paulo, 2016), torna-se um aspecto essencial para garantir uma assistência adequada e humanizada aos idosos.

Visitas técnicas a asilos e instituições similares representam uma oportunidade para os alunos vivenciarem a realidade do cuidado geriátrico, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também competências humanísticas.

OBJETIVOS

Descrever as atividades desenvolvidas por alunos do curso técnico em enfermagem durante uma visita técnica a ILP, com foco em atividades de promoção a saúde e bem-estar para os residentes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em 2023, a partir da vivência de 20 alunos do curso técnico de enfermagem, em uma Instituição de Longa Permanência da região do centro-oeste no estado de Minas Gerais. Foram realizadas três visitas técnicas, e as atividades incluíram momentos de interação direta entre o aluno e os participantes, permitindo que estudante desenvolvesse habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia.

Descrição das Atividades:

Durante a visita, os alunos foram divididos em grupos e participaram de diferentes atividades voltadas para o bem-estar dos idosos:

1. **Atividade de interação social:** Os alunos promoveram rodas de conversa, nas quais os idosos puderam compartilhar suas histórias e experiências de vida. Essa interação foi fundamental para promover a autoestima e o vínculo afetivo.
2. **Atividade física e alongamento:** Sob a orientação dos alunos, foram realizados exercícios de alongamento e mobilidade adaptados à capacidade física dos residentes.

3. Acompanhamento de rotinas de enfermagem: Os alunos observaram e auxiliaram a equipe de enfermagem nas rotinas diárias de cuidado permitindo uma visão prática da assistência prestada aos idosos institucionalizados.
4. Oficina de bem-estar: Uma sessão de cuidados de beleza e higiene pessoal foi organizada, promovendo o autocuidado e a valorização da imagem pessoal dos idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da visita técnica à instituição de longa permanência para idosos proporcionou uma reflexão aprofundada sobre a assistência geriátrica, ressaltando a relevância das práticas humanizadas no cuidado dessa população (Damaceno *et al.*, 2019). As atividades de bem-estar promovidas pelos alunos do curso técnico de enfermagem ofereceram uma oportunidade prática de vivenciar a rotina da instituição, revelando as demandas físicas, emocionais e sociais dos idosos, que são frequentemente negligenciadas no contexto institucionalizado.

A Atividade de Interação Social, realizada por meio de rodas de conversa, foi essencial para promover a troca de experiências entre os residentes e os alunos. O compartilhamento de histórias de vida possibilitou aos idosos a expressão de suas vivências, reforçando a autoestima e estreitando o vínculo afetivo entre eles e os alunos. Essa interação é amplamente reconhecida na literatura em gerontologia como uma estratégia eficaz no combate ao isolamento social, uma condição recorrente entre os idosos institucionalizados, contribuindo assim para o bem-estar psicológico dos residentes (Damaceno *et al.*, 2019).

Na Atividade Física e Alongamento, os exercícios foram adaptados à capacidade física dos residentes, trazendo benefícios significativos à mobilidade e flexibilidade. Realizados sob a supervisão dos alunos, os alongamentos proporcionaram alívio das dores articulares, além de melhorias na qualidade de vida dos participantes. Diversos estudos indicam que a prática regular de atividades físicas é essencial para manter a funcionalidade e a independência dos idosos, retardando o declínio físico. Essa experiência reforçou nos alunos a importância de incluir exercícios físicos no plano de cuidados geriátricos, garantindo uma abordagem integral ao envelhecimento saudável.

O Acompanhamento das Rotinas de Enfermagem proporcionou uma visão prática das atividades diárias de cuidado com os idosos, como administração de medicamentos, controle de sinais vitais e cuidados com a higiene pessoal. A participação ativa dos alunos nessas rotinas permitiu-lhes observar a complexidade e a minuciosidade do cuidado contínuo,

destacando a importância da observação clínica rigorosa na manutenção da saúde dos residentes (Moreira, 2018). Essa integração entre teoria e prática é fundamental para a formação de profissionais qualificados, capacitando-os para lidar com as especificidades do cuidado geriátrico.

A Oficina de Bem-Estar, que incluiu cuidados de higiene e estética, como corte de unhas, penteado e aplicação de cremes hidratantes, destacou a importância do autocuidado na promoção da autoestima e da valorização da imagem pessoal dos idosos. Essas atividades, além de promoverem o bem-estar físico, contribuíram significativamente para o bem-estar emocional dos residentes, ressaltando o papel do autocuidado como parte integrante do processo de envelhecimento saudável. Essa abordagem reafirma a necessidade de um cuidado que valorize tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e psicológicos da pessoa idosa (Moreira *et al.*, 2018).

Neste contexto, observa-se que a presença de uma equipe multidisciplinar se mostra fundamental para a eficácia do cuidado geriátrico. A equipe multidisciplinar desempenha papel complementares no atendimento aos idosos, possibilitando uma visão holística e abrangente das necessidades individuais. A literatura aponta que abordagens multidisciplinares são cruciais para a promoção de um envelhecimento saudável, assegurando uma atenção integral e coordenada que impacta positivamente a qualidade de vida e a autonomia dos residentes (Roquete *et al.*, 2017).

De modo geral, as atividades desenvolvidas durante a visita técnica foram altamente enriquecedoras, tanto para os alunos quanto para os residentes. Para os alunos, a experiência permitiu vivenciar na prática os desafios inerentes ao cuidado de idosos, consolidando uma compreensão mais profunda da necessidade de um atendimento integral, que contemple as dimensões físicas, emocionais e sociais. Essa vivência prática preparou os futuros técnicos de enfermagem para atuar de maneira mais empática e eficiente no cuidado geriátrico, em um contexto demográfico onde a população idosa é cada vez mais predominante.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou a importância de uma abordagem de cuidado que vai além das práticas clínicas, integrando aspectos emocionais e de bem-estar para atender às complexas necessidades dos idosos. A experiência prática proporcionou aos alunos o desenvolvimento de habilidades técnicas e uma compreensão profunda dos desafios enfrentados no cuidado geriátrico diário.

A relevância deste estudo para a comunidade acadêmica e para o setor de saúde é significativa, pois destaca a urgência de formar profissionais preparados para lidar com o envelhecimento populacional de forma ética e humanizada. Ao demonstrar a eficácia de uma abordagem integral no ensino de enfermagem geriátrica, o estudo não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também contribui para o aprimoramento da assistência prestada à comunidade idosa. Dessa forma, a experiência fomenta uma prática profissional comprometida com o respeito e a dignidade, atendendo a uma demanda social crescente e essencial.

REFERÊNCIAS:

DAMACENO, D. G.; CHIRELLI, M. Q.; LAZARINI, C. A. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: um desafio para a formação de profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. e180197, 2019.

GUIMARÃES, M. R. C. *et al.* Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 7, p. 2035–2050, 2023.

MOREIRA, W. C. *et al.* Formação de estudantes de enfermagem no cuidado integrado ao idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 186-193, 2018.

ROQUETE, F. F.; BATISTA, C. C. R. F.; ARANTES, R. C. Demandas de cuidado e gestão das instituições de longa permanência para idosos no Brasil: uma revisão integrativa (2004-2014). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 286-299, 2017.

SÃO PAULO. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; Conselho Regional do SENAC. **Habilitação profissional técnica de nível médio em enfermagem: eixo tecnológico: ambiente e saúde**. São Paulo: SENAC, 2016. Autorizado pela Resolução nº 15/2016 de 26 de julho de 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

**Enfa. Mariana Pereira Barbosa Silva**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;
Pós-Graduanda em Oncologia pela DNA Pós COREN;
Pós-Graduanda em Gerontologia pela DNA Pós COREN.

<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>
<http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>

**Enfa. Mônica Barbosa de Sousa Freitas**

Fisioterapeuta;
Especialista em Reabilitação com ênfase em Neuropediatria;
Especialista em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação;
Mestra e Doutoranda em Gestão de Saúde;
MBA em Gestão Hospitalar.

<https://orcid.org/0000-0001-8073-3359>
<http://lattes.cnpq.br/4029084214618513>